Mlle. Maria Antonietta Gaspar de Oliveira — 1.º premio no concurso de belleza, em Fortaleza, Ceará

Peitoral de Menezes

Allivio immediato e cura rapida da

Coqueluche -- Asthma -- Bronchite

Vidro 3$000 em qualquer pharmacia e no Deposito:

RUA S. PEDRO, 1

RIO DE JANEIRO

Vosso cabello cae?

Está perdendo a côr?

Usae o

VIGORAL

Vel-o-heis renascer e voltar á sua côr natural

Vidro 3$000 — Em qualquer pharmacia ou no deposito:

Rua S. Pedro n. 1 — Rio de Janeiro

CALÇADO IDEAL

Nas casas:

Assembléa, 26

Esquina da Rua do Carmo

S. José, 34

e Carioca, 50

Entre amiguinhas

NINI — Ai Jesus! que soffro tanto
Co'a dor nos pés, infernal!

ESTHER — Sua tola! por que não compras,
Do meu calçado — "IDEAL"?

Primeira parte

O sr. Loreau declarou vos ter explicado que si o liquido penetrasse nos olhos, as consequencias seriam terriveis.

— Tudo isto é verdade, já o reconheci durante a instrucção do processo, como reconheço ainda agora. Eu sabia o que estava fazendo. Queria vingar-me, porém. Mas juro diante de Deus, sobre a cabeça de meu filho Henrique e de Magdalena, minha filha adoptiva que não quiz senão marcar essa mulher... Jámais entrou em meus calculos matal-a, ou mesmo fazer que o liquido attingisse seus olhos. Eu acababa de soffrer muito nestes ultimos mezes... Já não raciocinava, portanto... Estava louca!

— E' verdade que vosso marido havia abandonado completamente o domicilio conjugal?

— Pobre de mim! Dias e dias se passavam sem que elle entrasse em La Motte-Feuilly. Quando elle voltava, eu não o via. Elle me evitava.

A emoção attingiu o seu mais elevado grão por entre o auditorio.

Os jurados choravam. Genoveva deixava-se levar pela recordação de scenas passadas.

A uma pergunta do presidente do tribunal, a infeliz mulher fez a narração de sua vida desde o seu casamento, explicando porque miserias havia passado o seu coração desde o dia em que suspeitou, pela primeira vez, estar abandonada por seu marido; seus esforços, para reconquistal-o, suas supplicas, suas lagrimas, suas cartas que ella mesma ia levar, occultando-se nessa alcova deserta, cuja solidão era uma grande tortura para ella, até as tentativas de suicidio.

Procurava nada occultar de toda essa vida.

A' proporção que falava, sentia-se enlevada pelas suas palavras.

Quando terminou, as suas forças estavam esgottadas e sua voz rouca.

Levou a mão á garganta: a dor a suffocava.

O presidente perguntou:

— Qual foi afinal o ponto decisivo que vos levou á pratica do crime?

— Meu marido dispunha-se a partir com a senhora de Chantereine. Foi no proprio dia marcado por esta para a fuga. Queriam fugir juntos. Eu o sabia, estava certa disso. Meu marido tinha alienado a ultima de suas propriedades ruraes, fazendo com isso uma vintena de milhares de francos. Eis, senhor, o que me levou á loucura, pois o que fiz não passou de uma loucura... foi a loucura...

— Por ultima vez, senhora, chegastes a conceber mesmo o plano de matar ou de cegar a amante de vosso marido?

— Nunca, nunca! juro-o aqui perante Deus, essa abominavel idéa nunca germinou em meu espirito.

A senhora de Chantereine foi interrogada em seguida.

Sua ligação com o senhor de Montbriand era publica. Não a podia negar. Respondeu-lhe docilmente ás perguntas que foram feitas.

Abatida, como que apagada ella não se revoltava. Havia perdido toda a altivez.

Não sentia mais o resultado de seus ferimentos, embora soubesse perdida para sempre a sua belleza, e o que augmentava o seu remorso, seu intimo melestar era o facto de ter consciencia de haver merecido o castigo; era que adivinhava que ningum ligava a minima importancia aos seus soffrimentos, pois, á sua chegada perante a sessão do jury, não descobrira sinão um movimento de curiosidade, mas nem um ligeiro murmurio de piedade!

A causa devia consumir dois dias para a sua decisão. A audiencia foi adiada para o dia seguinte.

A segunda sessão foi tão apparatosa e tão concorrida como a primeira.

O procurador da Republica resumiu o processo, tomando por thema o facto de ninguem ter o direito de fazer justiça por si mesmo, por mais elevado que seja o movel dessa causa.

Teve a palavra o advogado da defesa. Era o mestre Sachaud.

Vamos citar, palavra por palavra, o seu exordio, extrahido da *Gazeta dos Tribunaes*:

« Senhores, chorastes hontem e eu chorei comvosco. Não nos arrependamos das nossas lagrimas. Ellas constituem a primeira homenagem prestada á virtude dessa joven mulher que tem sido o modelo das esposas e das mães.

« Sim, este processo ficará sendo considerado um processo unico. E si fosse possivel rehabilitar este banco de infamia, seria bastante a simples presença nelle da senhora de Chantereine para dar-lhe a honra que elle nunca teve. »

Houve no auditorio um profundo silencio, só interrompido pelos soluços abafados de Genoveva.

« Eis a grande lição de moral. Está neste processo. Vós trouxestes até ao tribunal do jury a senhora de Montbriand como recompensa de seus soffrimentos e das suas virtudes, mas o marido e a sua amante, estes terão de comparecer perante o tribunal do mundo inteiro. »

O grande jurista Sachaud recompõe então a historia toda que todos nós conhecemos.

A emoção angustia a cada um de seus luminosos periodos oratorios.

E, com voz baixa, num largo gesto para Genoveva, parecendo querer protegel-a, consolal-a, absolvel-a, elle termi-nou:

«Senhores jurados, vós não fazeis descer esta mãe, vós a acceitareis pelo exemplo, e todos nós nos descobriremos perante esta nobre e santa mulher, a unica que deve sahir deste tribunal sem uma mancha, sem uma diminuição em seu conjuncto; ao contrario, engrandecida, si é possivel, pela estima geral!»

Applausos unanimes acolheram esta peroração.

Depois do resumo imparcial do presidente do tribunal, o jury recolheu-se á sala secreta e entrou em deliberações.

Voltou pouco depois.

O presidente do conselho de jurados levantou-se e pronunciou com voz vibrante, o *veridictum*:

—Não, a accusada não tem culpa alguma!

Genoveva cahiu nos braços do pae. Trinque.

Gritos, bravos, applausos saudaram a sua apparição.

A pobre mulher chorava sempre. Fartos soluços vergaram seu debil corpo. Aquillo tudo era demais para a sua fraca e delicada organisação physica. Tantas emoções a matam.

O presidente do tribunal annuncia que ella está absolvida, está livre.

Trinque a leva logo comsigo atravez da turba que enche o tribunal para vel-a sahir e que se afasta para lhe dar passagem as maiores demonstrações de respeito.

Fora do palacio da justiça, Trinque faz signal a um cocheiro para approximar-se com sua carruagem. Mas no momento em que Genoveva vai subir, um homem avança para ella. Esse homem está pallido e treme.

Era Turgis...

Ella sorriu tristemente e estendeu-lhe as mãos.

Elle tomou-as nas suas, leva-as aos labios, depois, desappareceu sem ter pronunciado uma palavra!

Essa carruagem, quando elles se sentem finalmente sós, longe dos olhares da multidão sympathica, Trinque e abraça e cobre-lhe a fronte de beijos.

—Nós fugiremos, disse elle... nós fugiremos para longe, para muito longe... Não quero que tu fiques mais tempo algum nesta terra. Não é assim, minha filha? Não é, minha Genoveva?...

Ella nada responde.

Romances em todos os idiomas illustrações e revistas
Encontra-se á venda na
AGENCIA DE PUBLICAÇÕES
Rua Gonçalves Dias, 78 — Telephone, 1968 - Norte

O pae a encara e cala-se tambem a seu turno.
Subitamente, Genoveva deixa-se pender para o peito de seu pae e adormece, presa do mais profundo somno.

Segunda Parte

I

Cinco mezes são passados. O processo de Chateauroux, foi esquecido.
Nesse interregno, a senhora de Montbriand pediu e obteve a separação de bens e de corpos.
Heitor não deu mais noticias suas. Soube-se que eram exactas as informações sobre elle prestadas pelo juiz Turgis.
O conde achava-se na America por occasião de estar sendo sua mulher submettida a julgamento.
Que faria elle nessa longinqua parte do mundo? Como viviria ahi? Todos ignoravam.
Elle não havia escripto a ninguem. Talvez já tivesse regressado á França, mas occultara-se de todos os seus amigos, de modo a nenhum delles tel-o visto.
A senhora de Chan ereine tinha abandonado a França. Installara-se na Inglaterra, onde se entregava aos processos da caça.
Tinha vendido Rochevaux e todas as propriedades que possuia nos arredores.
Trinque acreditava que Montbriant fora ter com ella na Inglaterra e não que se mostrasse interessado, mas afim de saber em que se empregava, tinha conseguido obter secretamente as precisas informações.
Enganaram-se. Rolanda vivia só, retirada, como uma pessoa não sociavel. Ella não tornara a ver Heitor.
Trinque não teve mesmo trabalho em decidir Genoveva a requerer a separasão. Ella mesma quiz, de qualquer modo, reconquistar a sua liberdade e retirar de seu marido todo o poder sobre o seu filho.
A separação foi ordenada em 1882.
Já nessa época estava organisada a campanha que devia dar em resultado a proclamação do divorcio.
O que Trinque tinha-se explicado a respeito com a filha:
— E' possivel que o divorcio seja pronunciado pela justiça e tu o obterás tanto mais facilmente quanto a separação não passa de algum modo, de um acto preparatorio. Não terás pesar em deixar o nome que usas?
— Não. No proprio dia em que o deixar de usar, deixando de chamar-me condessa de Montbriand, parece-me que haverá um liame de mais entre mim e meu filho em que eu lhe quererei cada vez mais.
O que Trinque tinha já havia algum tempo, recuperado a sua antiga bonhomia. Elle disse, a sorrir:
— E tu não serás verdadeiramente feliz...
— Feliz? meu pae, disse ella com um suspiro.
— Quero dizer: socegada, sinão depois que te vires divorciada! O divorcio, vê bem, faz cessar, muito mais que a reparação, os effeitos do poder marital. A mulher volta a ser o que era antes de ser casada; recobra o inteiro exercicio de seus direitos civis.
Tu te aborreces. Não teus um temperamento para te deixares ficar para ahi sem fazer nada. Por meu lado, não sou tão velho assim que já me queira reformar no serviço. Vou arranjar-te um emprego e outro para mim.
E mostrando-lhe a escriptura de compra de uma fabrica de vidro em pleua prosperidade, nas cercanias de Lille, sobre o Deule.
—Tu me disseste um dia que nada querias que te désse idéa do passado e que desejavas viver numa região cuja propria paisagem fosse differente daquella a que teus olhos estavam habituados, do alto de tua varanda de pedra, em Moth Feuilly. Partamos.
Um dia depois, estavam ambos installados em Clermaset.
A fabrica de vidro occupava uus cem operarios.
Cada secção era dirigida por um contramestre habil, e esses mesmos contramestres obedeciam a uma especie de director geral, ou antes, a um operario superior, do interior, e pratico do qual dependia da fortuna do estabelecimento.
Trinque podia, pois, estar tranquillo e depositar toda a confiança nesse chefe, com tanto mais segurança quanto pertencia elle á fabrica havia mais de cincoenta annos. Além disso o antigo negociante de armas o havia estimulado com uns tantos por cento sobre os lucros da empresa.
A casa de habitação estava collocada a um meio kilometro da fabrica, da qual era seperada por uma alta malta de carvalhos e de faias magnificas, não fechada como um parque, mas aberta a todo o mundo.
Essa malta era atravessada por largos caminhos e, para léste, era bordada pelo rio Denle.
A casa era de uma construcção macissa, sem elegancia, extremamente confortavel, espaçosa e bem situada.
Largos taboleiros de folhagens e de gramma estendiam, á frente e por traz da habitação, a sua maravilhosa ornamentação verde, pintalgada de todas as flores da primavera, semelhante a um mosaico esplendido na confecção do qual uma rtista, de divina imaginação, houvesse reunido todas as cores, desde as mais tenras e mais delicadas até ás mais soberbas e mais animadas.
Uma alléa de platanos ligava a casa á estrada. Uma segunda alléa de aluns e folhagem semeiada de pó de prata descia até ao rio Denle.
Uma nova vida começava para Genoveva.
«Escuta isto: ella póde contractar, adquirir, alienar, fazer negocio, sem autorisação, do mesmo modo que todas as outras mulheres de sua idade; receba a livre disposição de sua pessoa.
«E quando as lagrimas estivessem seccas; quando estivessem dissipadas as antigas dores, ah! neste mundo não existem senão patifes! e um segundo casamento...
Ella afastou-o com um gesto. E, sorrindo, disse:
—Emquanto espero, estou apenas separada e só se fala de divorcio. E já a sua imaginação, meu pae o arrebata não sei para onde! Depois, meu pae, de que me servirão todas essas liberdades que o senhor está ahi a enumerar? Posso adquirir ou alienar, como diz, não é verdade? Alienar? Que tenho eu para alienar?
Não possuo mais nada, nem da fortuna de meu marido, nem do meu dote. Adquirir?... Impossivel, pois que, nem o senhor, estaria em serias difficuldades.
—Eis ahi como te illudes. Somos ainda ricos. Temos ainda o commercio de armas antigas que dá sempre. Olha, ainda hontem fiz encommenda de um lote de armas do XVI seculo, que me foram compradas adiantadamente.
«O que não presta são esses artigos da época corrente, mas o artigo, o verdadeiro, coutinua a ser vendido e a bom preço.
«Trato de arranjar um freguez para a minha loja. Encontrei bastantes. Quero viver ao pé de ti para os teus filhos.
«Esse freguez será encontrado dentro do curto praso. Com a importancia dessa venda e o que me resta da fortuna, poderemos dispor de uns quatrocentos ou quinhentos mil francos. Não será isso a miseria certamente.
«Arranjar-te-ei um bom negocio que te sirva, facil para explorar. Serei o teu intendente. Isso terá a sua marcha natural. Deixa a cousa commigo.
—Como o senhor é bom, meu pae!
—Tu me dizes sempre isso, minha filhinha, e eu nunca duvidei.
O pae Trinque executou depressa as resoluções tomadas. A loja foi vendida. A fortuna realisada.
Genoveva deixa Meolte-Feuiily e vivia em Paris, junto do negociante de armas.
Este não tinha nunca querido leval-a a Rosière, com receio que as recordações lhe fizesse mal.
Uma noite elle lhe disse:
Seu pae observara todas as impressões trahidas por esse delicado rosto, tantas vezes interrogado durante um anno inteiro.
Todos os dias elle perguntava:
— E's feliz? Serás feliz?
— Passo tranquillamente, dizia ella, muito tranquillamente, e não te peço outra cousa.
—Que desejas ter?

(Continúa).

O Jornal das Moças não tem agente viajante. — Todos as assignaturas devem ser pedidas directamente á administração ou por intermedio dos agentes de publicações autorisados nas cidades do interior.

PREÇO DA ASSIGNATURA
Anno, 10$000 — Semestre, 6$000
Para qualquer Estado do Brazil

Agentes: — Estado de Minas: Vicente Russo & C., Bello Horizonte; Juiz de Fora: M. Campos & C.; Barbacena: Adelino de Azevedo; Januaria: J. Medeiros Junior. Jequery: Srta. Sinhá Gomes; Itajubá: José Lobato Chaves; S. João Nepomuceno: Alexandre F. Lobão; Leopoldina: Osmar Guimarães; Uberabinha: Olyntho Gonçalves Franco; Caethé: Noemi Pinto Guerra; Sete Lagoas: Tancredo de Freitas.

No proximo numero continuaremos esta relação

ANNO II RIO DE JANEIRO, 18 DE FEVEREIRO DE 1915 NUM. 19

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Anno . . . . 10$000
Semestre . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 400 réis; nos Estados 500 réis

As importancias das assignaturas podem ser remettidas em carta registrada, vale postal ou ordem para casa commercial desta praça.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Pereira. Caixa Postal 421.

Redacção e Administração — Rua S. José, 36 — 1.º andar

CHRONICA

DIA 14. — Carnaval. *Momo* e *Arlequim* barbearam-se, polvilharam as caras sadias e rubicundas e sahiram de casa para a pandega gloriosa, para a festa maxima do riso.

No seu carro de rodas de ouro puxado por bucephalos ardentes, os dois eternos jovens passam pelas ruas semeando a alegria que anima os fortes e que dá consolo aos amargurados.

Ninguem chora porque Momo e Arlequim não permittem. Os seus guizos, as suas roupagens de tarlatana e malacacheta deslumbram e atordoam, no seu ruido e no seu brilho phantastico.

* * *

Dia 15. — A alegria redobra.

Pierrot e Colombina, de braço dado, olhos lyricamente postos no alto, em busca da lua protectora dos apaixonados, surgem com a sua melancolia.

No surdo rumor da turba-multa que ri e grita, ouvem-se os primeiros accordes de um violão e sobem as primeiras vozes de uma cantilena nostalgica.

Todos, perdidos no desenfreamento da folgança, atravessam o mundo em correrias.

O sorriso suave deixa os labios femininos para dar logar a gargalhada estridula semelhante a taças de crystal que um louco andasse espatifando, e a confissão de amor feita em surdina morre no tumulto entre caricias ferozes e abraços de serpente.

* * *

Dia 16. — A loucura sobe ao seu auge. Momo e Arlequim passam de quando em quando, triumphalmente reclinados nos estofos da sua carruagem de rodas de ouro fulgido, seguidos do cortejo de mulheres lindas e de mancebos fortes. Bacho e Sileno com as grandes cabeças radiosas coroadas de pampanos virides abraçam a Folia, a deusa que ri tres dias e passa o resto do anno esquecida a um canto, desgrenhada, chorando lagrimas de sangue.

O cortejo passa entre os applausos da multidão.

Pierrot, o triste e macambuzio, esquece as penas e, abraçado a Colombina, canta canções de alegria que enchem de prazer os ouvidos de todos.

E a noite vae subindo... subindo... O ruido vae cessando, até que pela madrugada clara, só se avistam nas ruas desertas os varredores que, ao rythmo das vassouradas largas, vão apagando os vestigios da passagem de *Momo* e da sua cohorte allucinada.

* * *

Cinzas. A loucura passou.

Pela madrugada, no momento em que a luz é azulada, antes da vinda do ouro do sol, a um canto de rua, á sombra de um combustor apagado, um vulto geme ao lado de uma viola partida.

A figura de um varredor contempla-o, indecisamente.

Quem será?...

Quem teria ficado alli esquecido de todos, a lamentar-se na hora em que todos sonhavam com as delicias passadas, envolvidos ainda nos vapores allucinantes das beberagens saborosas?

Era Pierrot. Colombina fugira com um réles palhaço, e elle, o lunatico, alli ficara esquecido, ébrio, o symbolo perfeito do soffrimento, urna de toda a tristeza carnavalesca...

* * *

Cinzas.

A loucura passou. E depois veio a religião consolar os afflictos e perdoar os peccadores...

Senhorita Kediva Vianna Pires

DYSPINÉA

A viscondessa estava em ancias de agonia,
Agonia da morte, irrevogavel, certa —
Embaciado o olhar, a bocca toda aberta
E o coração até já nem sequer batia.

O visconde tomando a mão inerte e fria,
Da velha companheira, ao peito seu aperta:
Toma-lhe o pulso e, então, ao ver que não desperta,
Desata a soluçar num choro de hystheria!...

Entra o medico. E, logo ao penetrar na alcova,
Vendo que no recinto o ar não se renova
As janellas ordena abrir de par em par.

A luz, de chofre, invade o fundo do aposento...
Ouve-se aqui e alli o sussurrar do vento
E a viscondessa, então, começa a melhorar.

OSWALDO DE MENEZES.

Langues mortes et vivantes Escola de linguas - mortas e vivas -
ENSINO PRATICO E EFFICAZ FUNDADA em 1908
de inglez, francez, allemão, hespanhol, italiano, portuguez, latim e grego
Av. Rio Branco, 137-3.º andar
Director: — H. ABBONDATI

A arte de ser elegante

NÓS devemos fazer da elegancia o que os antigos faziam: um motivo de arte elevada, um refinamento esthetico.

Entre nós, até hoje, o contrario tem sido feito.

Depois das sociedades elegantes de provincia que marcaram fundamente o seculo XVIII, nós não tivemos ainda cousa que merecesse nota na nossa indumentaria.

* * *

De Paris temos recebido sempre as bases da nossa elegancia.

Applicamol-as bem?... Applicamol-as mal?...

Só a observação precisa e immediata nos poderá responder.

Falemos das mulheres, porque os homens nacionaes ainda estão muito longe de comprehender os secretos prazeres artisticos da elegancia, só existente, na realidade, num povo que attingiu os pinaculos da civilisação.

As mulheres brazileiras vestem-se bem, mas não são ainda as elegantes *raffinées* de que nos fala constantemente André de Fouquiéres, o dictador da elegancia parisiense.

Elegancia é simplicidade, é belleza, é arte.

Um simples chapéo de seda ou velludo basta para que uma mulher muitas vezes se approxime de uma deusa.

Nós até hoje confundimos o luxo com a elegancia.

Dahi o nosso erro.

Os povos mais elegantes do mundo em todos os tempos foram os gregos e os romanos que nos legaram a recordação enternecente de um Petronio e de um Alcibiades.

E esses povos foram os creadores divinos da simplicidade na indumentaria:

As suas chlamydes e tunicas amplas e confortaveis, mal velavam as linhas dos corpos fortes e admiraveis.

* * *

Apesar de estarmos num seculo em que são muito outras as preoccupações, a mulher brazileira já principia a accentuar mais nitidamente as suas tendencias para uma elegancia perfeita, em que a arte de vestir bem suggere a thesoura do costureiro.

Portanto, nunca se nos afigurará inutil repetir ás nossas amaveis leitoras:

— Sêde elegantes!... Vesti-vos bem, mas não descureis da arte que deve presidir sempre as vossas menores escolhas referentes ao vestuario...

Yvone.

Mario Pederneiras. — Repercutiu dolorosamente em nosso meio litterario a noticia do passamento prematuro do illustre poeta e jornalista, dr. Mario Pederneiras, que dirigia com o maior brilhantismo a sympathica revista *Fon-Fon*.

O *Jornal das Moças* associa-se ao pezar causado aquelle collega por esse lutuoso acontecimento.

NOTAS MUNDANAS

Casamentos

Com a graciosa mlle. Stella Gasparoni, filha do sr. Alexandre Gasparoni, illustre director do *Fon-Fon*, e de mme. Stella Gasparoni, contratou casamento o estimado cavalheiro dr. João Daudt de Oliveira, director da Illuminação Publica de Porto Alegre, e irmão do poeta Felippe de Oliveira.

A noiva é um dos mais bellos ornamentos da nossa elite social e o noivo é muito estimado na sociedade sul-riograndense.

Está contratado o casamento da gentil mlle. Dahil Corrêa, sobrinha do sr. dr. Leoncio Corrêa, com o joven poeta Silva Bastos, quart'annista da Faculdade de Direito.

A gentil senhorita Jenny Barcellos, filha do sr. capitão Epaminondas Soares de Barcellos, negociante nesta praça, contratou casamento com o sr. João Mattos Guimarães, residente em Cachoeira, no Estado do Rio Grande do Sul.

Realisou-se no dia 9 o enlace matrimonial do sr. Adalberto Mario Ribeiro, funccionario do *Diario Official*, com mlle. Anuncia Morales.

Foram testemunhas, no civil por parte do noivo, o dr. Bernardino Ferreira Cardoso, e da noiva o sr. Manoel de Souza Medeiros; no religioso que se effectuou na igreja da Gloria, por parte do noivo, o coronel José Ribeiro Pereira, commandante da Força Publica do Estado do Rio, e por parte da noiva o sr. Domingos Guimarães, commerciante nesta praça, e a exma. sra. d. Maria Monteiro.

Realisou-se no dia 6, na fazenda Monte Café, no municipio da cidade da Sapucaia, o sr. João Lengruber Kropf com a senhorita Francisca Lengruber Portugal.

Foram paranymphos: do noivo, o sr. Clovis de Faria Salgado e sra. d. Clara Lengruber Portugal; da noiva, o sr. coronel Jocelino Kropf e sra. d. Maria Lengruber Kropf.

Notas escolares

Completou com brilhantismo o curso da Escola Normal a senhorita Giocconda Pinto de Carvalho, que já exercia o cargo de adjunta naquella Escola.

Club Fluminense

Realisou-se no dia 6 do corrente um esplendido sarão no Club Fluminense, um dos mais queridos da fina elite carioca.

As dansas estiveram animadissimas e as phantasias que foram vistas no bello salão de São Christovam deram um encanto particular á festa do Fluminense, uma das mais deliciosas que temos assistido.

Para maior realce á *serata* os caricaturistas Stel e Albano Lopes Almeida fizeram interessantes *charges* dos membros da Directoria e illustraram as «Phrases feitas» do sympathico escriptor dr. Adelino Magalhães.

«O Jornal das Moças» fez-se representar e foi alvo das maiores gentilesas da distincta Directoria.

Belleza mineira

Mlle. Aurora Santos, residente em Barbacena

Conferencias

A conferencia realisada no Meyer, no Instituto de Sciencias e Lettras pela patricia sra. Adelina Corroti teve grande e escolhida assistencia.

A illustre conferencista acha-se agora em São Paulo, onde está organisando uma serie de conferencias litterarias, sobre differentes e interessantes themas.

Caravana Smart

No dia 6, realisou-se na residencia do dr. Camisão de Mello, um esplendido baile á fantasia, offerecido pelos directores da Caravana Smart, aos seus innumeros associados.

Foi mais um retumbante successo da querida Caravana.

Bloco das Esperanças — que obteve o premio offerecido pelo "Jornal das Moças" na batalha de "lança-perfume" da rua Barão de Ubá

Paginas do Coração

A' REVERBERAÇÃO escaldante do escaldante sol da Lybia, as areias do Sahára scintilavam. E, como um crepitar de folhas seccas devoradas pela chamma, rangiam sob os passos rythmados da caravana.

O Sahára que na expressão do arabe, significa —*mar sem agua*—é o imperio do simoun. Por sua ampla extensão, onde a vista se alonga sem encontrar a meta, espoja-se o vento da morte.

E num turbilhonamento em que a violencia da força tem impetuosidades de oceano em momentos de raiva, solevanta nuvens densas de saibro que interceptam a luz do sol.

De longe em longe surgem reconfortadores oasis onde o viajor se desaltera, refaz as forças exhaustas e repousa um instante, para, como o Ashaverus da lenda, proseguir na caminhada!

Mas, eis que ao cahir da tarde, nos terminos do deserto, elle vê, da corrente de um regato, o crystal que rutila; palacios que se erguem, e vidraçarias que rebrilham aos fogos tepidos do occaso.

Enche-se então de coragem e caminha apressada e animadoramente!

Desgraçado! . . . E' a miragem enganadora que o acena; é a illusão que o seduz e reanima. . .

* * *

Querida. A illusão é a vida! . . . Deixa que eu embale a existencia nos sonhos illusorios do teu affecto.

Sei que, talvez, tu me não ames. Não importa. . . Eu te amo, e é esse amor que me vitalisa, que duplica o meu esforço e, como uma nova Castalia, desperta dentro de mim a inspiração!

Deixa que eu contemple nos teus negros olhos a miragem que me faz amar a vida, caminhando para a gloria e para o futuro!

ROSAES SADI.

CLUB 24 DE MAIO — Realizou-se no dia 13 o baile a fantasia que este club offereceu aos seus socios e convidados. A illustre directoria, muito auxiliada pela commissão escolhida foi incansavel, dando o maior brilhantismo e a mais agradavel impressão aos que assistiram a festa que marcou mais um incontestavel triumpho para o Club 24 de maio.

CASA LUCIO

Bombeiro, Hydraulico, Gazista e Funileiro

Officina de fogões e caixas para agua

Faz-se machinas de cobre estanhado e de folha grossa para botequins, assim como taboleiros de folha e formas para padarias. Encarrega-se de assentar encanamentos de ferro e chumbo para agua e gaz, assim como calhas de cobre, ferro zincado e de folha. Tem em deposito sortimento de fogões para hoteis e casas particulares, caixas para agua e artigos sanitarios. Reforma, compra e troca fogões usados.

LUCIO R. DA COSTA

Rua Theophilo Ottoni, 126 — Telephone 2157-Norte

RIO DE JANEIRO

Instruir deleitando

II

VEJO, com surpreza, que o gosto pelas historias e pelas lendas está muito mais generalisado do que eu suppunha.

E deve ser mesmo assim, porque a nossa vida não é senão uma historia, e ás vezes, bem complicada, bem cheia de paginas amargas e tragicas; de sorte que ouvir historias é um consolo. Uma dor, cura-se com outra dor.

Depois da publicação daquella lenda que resuscitei — do gafanhoto — recebi tres cartinhas, uma bem perfumada até, pedindo-me para continuar a contar as *minhas* historias e as *minhas* lendas.

Os termos empregados nessas missivas eram tão delicados, tão gentis, que sou forçada, ainda uma vez, a me desviar do programma que a mim mesma tracei, á guiza de plata-forma politica, no dia em que me apresentei ás queridas leitoras.

E, como não proceder assim, se quem vive em sociedade não se pertence? Por mais que queiramos fugir, é sempre a sociedade que nos impõe a regra pela qual pautamos o nosso procedimento.

Assim, pois, obedecendo, vou contar ás minhas queridinhas, a lenda do — O Escriptor e o Bandido.

E' velha, como velhas são, afinal, todas as historias, mas tem um cunho proveitoso, principalmente para aquellas pessoas que estudam e que tenham um dia de fazer a descripção do — *Livro*. Sim, eu sei que muitas das minhas leitoras são normalistas, outras são estudantes, e a leitura é o alimento do espirito.

*
* *

« Morreram no mesmo dia um bandido celebre e um escriptor não menos celebre.

Chegaram juntos ao inferno. Satanaz mandou preparar duas caldeiras — uma para o bandido, outra para o escriptor.

Debaixo da caldeira do bandido foi ateado um fogo tão violento que as abobodas infernaes estalavam. Sob a caldeira do escriptor, apenas um fogo brando, parecendo que se ia extinguir a cada momento.

Mas, com o correr do tempo o fogo da caldeira do bandido foi se extinguindo e o da caldeira do escriptor, augmentando.

Senhoritas Ida e Carmen Morado
filhas do sr. Antonio Morado, residentes na estação do Amparo

Club Fluminense

De pé: Carlos Costa, 1º secretario; dr. Serpa, 2º secretario; coronel Luiz Soares, procurador.
Sentados: almirante Pinna, vice-presidente; major, Oliveira, presidente; Amadeu Macedo, thesoureiro

Um bello dia, apaga-se o fogo da caldeira do bandido, e é agora o da caldeira do escriptor que avermelha as abobodas do inferno.

Exclama, então o escriptor:

— Onde está a justiça? Onde já se viu isto? Eu que illustrei o mundo com os meus escriptos, com os meus livros, recebo este castigo cruel; aquelle bandido que matou pais de familias, que roubou, que assaltou incautos caminheiros pelas estradas, recebe um castigo insignificante! Melhor fôra que eu tivesse sido um ladrão. .

— Desgraçado! Diz uma das Furias infernaes apparecendo em trajos de gala — ousas blasphemar contra a Providencia, ousas comparar-te ao ladrão! Os seus crimes comparados com os teus, não são cousa alguma.

E, fazendo com que o escriptor, de lá possa vêr o mundo:

— Estás vendo aquelles moços que se perdem nas tavernas, que desrespeitam a religião, a moralidade social?

Estás vendo aquelles paizes em guerra? aquelles mancebos que desrespeitam os pais, que traem os amigos?

Tudo aquillo é o resultado dos teus escriptos, dos teus livros. Ha muitos annos os teus ossos foram reduzidos a pó e não ha um só dia em que o sol não illumine novos crimes causados pelas tuas obras. Soffres, porque o teu castigo está na proporção dos males que os teus livros produzem á humanidade.

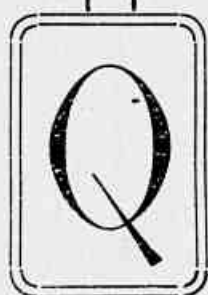
E fechou para sempre e tampa da caldeira.»

Por ahi vemos que um máo livro produz maior mal á sociedade que um salteador, um facinora, um bandido.

MLLE. MIMI.

Bellezas cariocas

Senhorita Carmen Martins

CARNAVAL

QUANDO um povo chega ao limiar da polluida cegueira de nullificar todos os grandes ideaes, quando rompe sem piedade as vestes protectoras da virtude e do bom senso, de certo, está prestes a succumbir.

O Velho Testamento nos apresenta, na degradação de Sodoma e Gomorra, o aspecto de um povo que se destruia no delirio orgiaco e horrivel.

Gerações doentias succumbem, para confirmar a fraqueza humana, deixando em embryão outras gerações saturadas da podridão hereditaria.

E' triste, doloroso, lamentavel mesmo, que as nações infiltradas do balsamo civilisador, permaneçam na monomania cynica de festejar o paganismo, perpetuando as horriveis bacchanaes.

Porque o espirito da civilisação não concebe generos de deleite inteiramente novos, que despertem no elemento popular um enthusiasmo puro?

Sinto-me ferida no orgulho de brazileira, assistindo o meu paiz caminhar a passos largos pelas rampas da impudicia quasi irremediavel.

Será pois a nossa raça incapaz de um surto de verdadeira magnificencia?

Estará mesmo reservada á critica insultante do estrangeiro?

Será definitivamente considerado o meu berço, como um paiz menino e já vilipendiado pela corrupção infamante?

Quasi confesso a mim mesma que não conservo um só vislumbre de esperança de resurgimento.

O nosso paiz caminha para a decadencia com a vertiginosidade de um raio.

Emquanto as fibras cerebraes enfraquecem ao pensamento de patriotismo sincero, o coração arde no enthusiasmo carnavalesco.

Dir-se-ia que o nosso povo deseja ardentemente viver mascarado para occultar as enormes chagas existentes.

Ha uma especie de fremito luxurioso, que absorve grande somma de sentimentos bons.

E' lamentavel, repito.

Brevemente, o resto da pureza submergirá no grande lodaçal do cynismo ostensivo.

Em todas as nações o mal exerce uma influencia terrivelmente destruidora, porém todo o racional possue uma admiravel alavanca: a intelligencia e com auxilio della, pode resistir ás tentativas da inferioridade.

Em toda essa revolucionaria liberdade de agir para o mal, ha um ponto que mais attrahe a minha attenção: é o cortejo feminino que não hesita em collaborar para a depreciação propria.

Isso não é só lamentavel, é revoltante.

Esse modo pelo qual me expando, muito se assemelha a uma accusação que não ficaria bem, absolutamente para mim. Entretanto, eu apenas exponho um quadro tal qual é, por infelicidade de todos nós.

Dia a dia, a degradação se estende, creando raizes profundas, e assim se fórma o cancro popular.

As grandes cidades são sempre semelhantes a ignobeis cortezãs.

Roma e Paris, nunca podarão apagar, com a esponja da gloria, as cicatrizes eternas do proprio seio.

Vivem em nosso pensamento as devassidões do Parc-aux-Cerfs, os mysterios desvendados do Trianon e as imagens dos Guize dos Orleans e dos Bourbons e tambem não morrem os horrores dos Borgias e a epilepsia romana.

Mas, em nosso paiz destinado certamente á gloria pela natureza luxuriante, generosa, encantadoramente formosa, a historia não registra os amargores do velho continente.

Como, pois, agora, em um surto maldito, assisto á degenerescencia morbida e delictuosa da raça?

E' doloroso, sinto.

Felizmente, estou convencida de que todas as nações estão ainda na infancia da civilisação e é esse o unico meio de se conservar um vislumbre de esperança.

Emquanto sentimos fremitos de enthusiasmo infundado pelas loucuras que Momo nos proporciona, emquanto o amor, o patriotismo, a lealdade e os ideaes magnificos de authentica virtude persistirem no templo dos mythos, assistiremos ininterruptamente ao massacre da honra, ao assassinato frio da dignidade e á diffamação irremissivel.

Finalmente, nunca seremos um povo culto, emquanto uma fibra sequer do nosso coração palpitar perante essa verdadeira orgia publica, que se chama Carnaval!

16 — 2 — 915.

VIOLETA-ODETTE.

Notas Carnavalescas -

Bloco dos "Barretes Vermelhos" formado por gentis — senhoritas das ruas da Luz e Haddock Lobo —

CARTAS DE AMOR

Querida Deborah.

DESDE a nossa dolorosa despedida no domingo, a minha imaginação não descançou um só momento.

Lembro-me desses sorrisos diamantinos com que os teus labios prodigamente me esmolaram... lembro-me desses olhares angelicos que sobre mim desceram benevolamente... lembro-me desses cachos sedosos dos teus cabellos baloiçados suavemente pelas brisas... lembro-me dessas mãos brancas como jaspe e meigas como velludo que eu senti entre as minhas como se fossem petalas de lyrios...

Como correram ligeiras essas duas horas que passamos juntos sentadinhos num banco do teu jardim, naquella mansão edenica de flores e borboletas — nós, duas almas irmanadas pelo mesmo affecto e pela mesma crença!...

Quando os nossos olhares se trocavam, que paraiso se abria para o meu coração inebriado!

O teu olhar é um ethereo pósinho de estrellas que empoeira e doura as azas da minha inspiração. Essas duas espherasinhas crystalisadas dos teus olhos são o thesouro mourisco que anda tentando o meu coração mendigo.

Que duas horas ligeiras!

Só tivemos tempo para falarmos das flores.

Reparaste como as rosas do jardim nos fitavam curiosas e vermelhinhas de ciume?

E' que o nosso amor puro como a consciencia dum anjo e candido como o olhar da virgem do teu oratorio, até causa ciume ás rosas...

Foi então que as nossas esperanças mergulharam no infinito azul do firmamento, mas que espaço tão pequeno para o nosso amor voar!...

Agora, pensando em ti, cada minuto que morre é uma esperança que nasce... e o teu lindo perfil de mulher andaluza bate a cada momento nas janellas das minhas visões, como uma apparição bemdita, apontando-me uma estrella nos horizontes do porvir.

Domingo, se m'o permittes, irei visitar as flores do teu jardim.

Que lindos os lyrios dos teus olhos!...

Que bellas as papoulas dos teus labios!...

Até lá, vae recebendo saudades infindas do teu

JULINHO.

Cabellos Brancos Usai a brilhantina **Triumpho** para acastanhal-os, frasco, 3$000. Vende-se nas perfumarias Bazin, Hermanny, Cyrio, Nunes, Garrafa Grande, Casa Lopes e rua da Misericordia n. 6, 1.º andar, Mme. Guimarães.

O primeiro beijo de amor

A' Madame Chagrin

PORQUE, acaso, diz Victor Hugo, se encontraram os seus labios? Como é que se collaram? E como é que a ave canta, a neve derrete, a rosa abre, Maio floresce e a aurora branqueia os cimos da collina, povoados de sussurrante arvoredo?

Um beijo, eis tudo. E após o beijo, ambos estremeceram e se entreolharam com olhos fulgurantes.

«Nenhum delles sentia a frescura da noite, nem frialdade da pedra, nem humidade da terra, nem o orvalho da planta; olharam-se e falaram-se com o coração, de mãos travadas sem elles saberem como.

«O tudo dos namorados é o nada. Adoram-se ambos, é o essencial, o mais, si existe, é como si não existisse.

«Dirieis que dormem acordados naquelle embalar de suas mutuas fascinações! O' esplendorosa lethargia do real, perdida entre os sonhos do ideal!

«Tirae a esses murmurios de dois amantes essa melodia nascida dalma que os acompanha, como os harpejos de uma lyra, e o que ficar será apenas uma sombra e direis: Como? pois é só isto?

«E' verdade, criancices, repetições, risos sem motivo, nugas, futilidades, tudo o que ha no mundo de mais sublime e de mais profundo! As unicas cousas dignas de se dizerem e de se escutarem!

«Essas futilidades, essas pobresas, o homem que nunca as ouviu, que nunca as pronunciou, é um homem imbecil ou um homem mau!»

A idéa do teu primeiro beijo amoroso teria irrompido do teu pensamento como o canto matinal do passaredo, como o desbrochamento de uma flôr, como a suavidade enluarada de uma noite de Maio; em sua acção sobre a fertilidade exhuberante da terra, como a luz da manhã, innundando tudo de sua irradiação purpurescente ou apenas como uma nota muito intima de algum doce sonho de amor a agitar teu coração de virgem?

A juventude é uma verdadeira fulguração. Arde dentro de nós, incendida pela cratera de nossos sentidos, um desejo incessante de amar. A mocidade dispõe de tanta força, de tanta energia, que nos arrasta ao amor, inconscientemente, sem resistencia de nossa parte, como si fossemos apanhados dormindo e nos obrigassem a essa adoração de amor.

Foi nossa a culpa? não, foi de nosso temperamento, de nossos sentidos, desse vigôr que a mocidade injecta em nosso coração!

Abençoada juventude que nos faz ver tudo como que circumdado de luz, luz que nos offusca, que nos enebria, que nos allucina, mas que nos leva a essa paradisiaca região, sublime morada dos mais celestes e dos mais encantadores sonhos!

Como foi que tu déste, criança, o teu primeiro beijo de amor? Sabes lá tu! Déste-o, eis tudo! Foi num momento de allucinação ou talvez de abandono. Como tua alma estivesse toda embebida no objecto de teu amor, o teu anjo da guarda fez-te pender a cabeça, entreabrir os labios e pousar de leve sobre outros labios, numa fascinação delirante dos sentidos, porque a alma, isto é, o pensamento estava todo absorvido na doçura de teus carinhos.

O teu primeiro beijo de amor partiu dos teus labios como uma phrase cariciosa, uma blandicia angelical. Ao sussurro desse beijo, leve como o esvoaçar de uma phalena, despertou tua alma. E perguntaste a ti mesma:

As gentis senhoritas: Luiza Bessa, Laura Bessa, Laudelina Motta, Leonor Motta, Lany Nery, Odila Farias, Nair Pinto, Isolina Oliveira e Nair F. e Mello, que organisaram e dirigiram a batalha de lança-perfumes, realisada no jardim S. Lourenço, em Nictheroy.

Como foi isto? E o teu coração, ébrio de venturas e de supremas delicias, murmurou tranquillamente: — Foi o amor! Tu ias crescendo como uma florinha: nasceu-te uma petala, mais outra, a corolla, mas, o calix perfumoso, esse, conservava-se, fechado: era o teu coração de criança. De repente, brisa suave, halito encantado da juventude, perpassa de leve, movendo a haste onde tu vicejavas, e entreabriste as pétalas. Um passarinho dourado veio mais tarde beijar-te o seio. Estremeceste, sentindo evolar-se de tua alma de flor o perfume dulcificante que ia envolver toda a tua vida numa atmosphera de brandos sonhos do amor.

O poeta das *Contemplações* sorprehende os amantes apenas no momento em que desabrocha em seus corações o sentimento do amor na sua mais elevada concepção ideal, nessa como «apparição da adolescencia á adolescencia, o sonho das noites feito romance, mas ainda o sonho, o desejado phantasma alfim realisado e feito carne, porém ainda sem nome, sem senão, sem mancha, sem exigencia, sem defeito, numa palavra, o amante longinquo, ainda na região do ideal, uma chimera revestida de formas.»

Não descendo depois, como quem caminha nas trevas, para, porém, no instante em que a luz os fere.

Essa luz é que muitas vezes os deslumbra, os desvaira. A sua intensidade é tal que os offusca, tira-lhes a energia organica, para que possam supportal-a; manieta-os, surgindo então o periodo de inteiro abandono.

Diz ainda o assombroso poeta dos *Miseraveis*:

«Uma das magnanimidades da mulher é ceder. Elevado á summa altura, em que se torna absoluto, o amor como que venda os olhos do pudor numa influição que não é bem da terra. Para elle, ella era um perfume e não uma mulher, e, portanto, aspirava-a. Ella não recusava nada, elle nada exigia. Ella vivia feliz, elle vivia satisfeito.

«Viviam ambos nesse estado de arroubamento que poderiamos chamar deslumbramento de uma alma por outra alma, nesse primeiro e ineffavel abraço de duas virgindades no ideal.»

A mulher nesse instante é arrebatada por uma força não se sabe donde vinda. Não ha uma exigencia de amante que não seja satisfeita. E' uma allucinada. Chegou á comprehensão de que é esse homem a que o destino a reservou. Tudo nelle é consoante á sua aspiração. Si esse homem lhe disser: — Precipita-te! ella não recuará. Passou o limite das incertezas e das vacillações. Tem consciencia de que é delle só, que houve predestinação no seu amor. Abandona-se toda, porque não póde ser de outro modo. Si esse homem foge, entrar-lhe-á a morte nalma. Em seu illimitado affecto não ha momento para reflexão, ha uma só trajectoria que é preciso percorrer toda. A propria ardencia dos sentidos a arrasta ainda mais para esse homem, porque o amor é antes de tudo a ligação dos corpos, depois é que surge a ligação das almas.

Foi sem duvida devido a esse irresistivel estado de tua alma, que brotou e surgiu o teu primeiro beijo de amor

RIBAR.

Senhorita Aurora da Silva Araujo assidua leitora do «Jornal das Moças»

BELLEZA DA PELLE

Obtem-se

com o uso do SUDONOL unico que tira sardas, pannos, manchas da pelle, espinhas, cravos, marca de variola por mais profundas que sejam, brotoejas e todas as manifestações cutaneas.

VIDRO 5$000

Pharmacia Medina - Rua Luiz de Camões, 6

Proximo ao Largo de S. Francisco

TUA BOCCA

E' tua bocca a flôr que mais encanta:
De duas roseas pétalas, apenas,
Lindas como as das rosas e açucenas,
E, que, em primores, flôr, a flôr supplanta!

Sua corolla é um mimo, e alvas, pequenas
Perolas ella encerra em graça tanta:
Nem os rosarios da sonhada santa
Que julgamos rezar por nossas penas!

Sem colibris e abelhas extremece,
De affectos entre as faces reluzindo...
Amphora ideal das hostias e da préce;

Flôr sublime, dulcissima do beijo,
Sempre entre-aberta em risos e sorrindo
No mais simples e idyllico festejo!

PLINIO BORGÉCO.

Ha prazeres privativos de cada idade e outros communs para todas.

Lyceu Popular de Inhaúma

O sr. Oswaldo de Menezes
illustre director do Lyceu Popular de Inhaúma

NO dia 28 de janeiro ultimo, realizou-se a festa annual do Lyceu Popular de Inhauma, util instituto de ensino, sob a provecta direcção do sr. Oswaldo de Menezes e que desde alguns annos vem prestando inestimaveis beneficios á mocidade estudiosa de Inhauma e suburbios proximos.

Estampando em outro logar desta revista os retratos dos intelligentes moços que mais se distinguiram no anno lectivo findo, prestamos uma justa homenagem ao trabalho e ao estudo.

O AMOR

A' senhorita Maria da Natividade.

Amor, o que é o amor? Não sei dizel-o
E creio que ninguem o sabe ao certo,
Inferno é para uns sentil-o e vel-o,
Para outros, talvez um céo aberto.

O Amor! O Amor! meu Deus que tanto assim impéra!
Nos labios e no olhar e até no proprio riso
Da pallida mulher, sinão em tudo, gera,
Em tudo eu leio o Amor, em tudo o diviniso.

Infindo como o azul, qual doce primavera
Desabrochando em flor em pleno Paraiso...
O Amor é muito mais... em tudo elle prospera,
Sem eu jamais o entenda o quanto me é preciso

E, como de um vulcão as lavas sem remedio,
Agora, o coração nas chammas abrazado
Eu sinto crepitar numa explosão de Tedio!...

Assim o Amor é tudo... E a Vida é a Mocidade:
E' da tristeza o mytho em crença aureolado,
Que em fumo se desfaz no azul da immensidade.

Antonio S. Rocha.

Correspondencia do "Jornal das Moças"

MLLE. A. F. VELLOSO—E' muito difficil evitar a reproducção de factos iguaes ao que motivou sua justa reclamação.

Não sabemos si «Itagon» é pseudonymo de uma moça ou de um rapaz; em qualquer das hypotheses é para lastimar que não tivesse escrupulo em copiar o seu pensamento sem citar a procedencia.

MAGNOLIA TRISTE.—Nós não combatemos as suas idéas, respeitamos os soffrimentos alheios.

Não tivemos a menor intenção de magoal-a.

Perdoe-nos e continue a dispensar a sua estima e preferencia ao «Jornal das Moças».

DUNGA Os seus versos, «Despedida» estão muito mal arranjados e dão uma idéa muito triste do seu estro.

Publicaremos a ultima quadrinha para ficar patente a justiça do nosso conceito e a sua incapacidade poetica.

«Vou partir, adeus Julieta querida!
Deixar-te-ei singela violeta
Saudosamente levarei no coração
O nome tão doce: Julieta».

FATHME'.—V. ex. não comprehendeu o programma da nova secção: «Cartas de Amor».

LUCIO LIMA—Na primeira opportunidade publicaremos o seu soneto.

C. P.—O soneto «Vida Bohemia» tem alguns versos quebrados e pouca inspiração.

N. O. E.—Os seus versos não servem.

SALOMÃO VARGUEIRO CRUZ—Publicaremos o seu soneto «Natercia».

PEDRO NUNES—Estão fracos os seus versos.

EDGARD LEAL.—Desta vez não póde ser.

ROLIM F. B. DE MENEZES— Agradecidos. Mande os seus trabalhos literarios.

A. C.—Não foi possivel entender o que o snr. escreveu.

ALB. VAZ—Fraquinho o seu soneto, *Tua Partida*.

ICARO J.—Estamos profundamente gratos ás suas amaveis palavras que servirão de grande animação para proseguirmos na tarefa que encetamos. Aqui ficamos ás suas ordens.

LYA D'ALVA—A sua *Confidencia* não pode sahir. Estão fracos os versos e o ultimo fórma um cacophato muito desagradavel:

«Como seria feliz se elle me amasse».

Escreva com mais cuidado e volte.

Professora De desenho e pintura, artista, expositora no «Salão dos Artistas Francezes» e diversos salões parizienses, lecciona e vai á domicilio; a tratar, á rua da Candelaria n. 93, 1.º andar, de 1 ás 4 horas.

No transito de uma noiva

POESIA

Quem foi vestir-te de noiva,
Aos quinze annos mal contados?
Quem cingiu de laranjeira
Os teus cabellos dourados?

Que mão conduziu ao templo
Esses passos vacillantes?
Quem te apagou os sorrisos,
Que tinhas nos labios antes?

Pobre, innocente creança,
Onde vaes assim vestida,
Com as lagrimas nos olhos,
Com a cabeça pendida?

Onde te leva essa gente,
Que junto de ti caminha?
Não sei, não sei que desgraça
Meu coração adivinha.

E tremes, pobre menina!?
Oh! inda é tempo, recua!
Não sacrifiques tão cêdo
A paz da existencia tua.

Tu vaes vestida de noiva,
E os olhos humedecidos;
Estanca, estanca esse pranto
Que te humedece os vestidos.

Eleva a fronte graciosa
Coroada de laranjeira,
Que não te caiam as flôres
Pelo chão dessa maneira.

Louca, si vaes assim triste
Como a victima aos altares,
Recua, que é tempo ainda,
Treme de não recuares.

Vaes mentir, dizendo que amas,
Vaes mentir dentro do templo,
E o futuro que te espera
Tem mais do que um triste exemplo.

Recusa essa mão traçoeira
Que te promette venturas,
Vê que numa só palavra
Tua desgraça asseguras.

EDGARD GONÇALVES DE AGUIAR
approvado com distincção no segundo anno do curso do Lyceu Popular de Inhaúma

Quando voltares da igreja
Morta verás toda a esperança.
E' cedo p'ra seres esposa,
Continua a ser creança.

Repara, as tuas amigas
Convidam-te ainda ao brinquedo,
Espanta-as teu véo de noiva,
Ai! porque as deixas tão cedo?!

Dorme ainda no teu seio
Um coração de quinze annos;
Respeita-lhe o somno, louca,
Poupa-lhe acres desenganos.

Coração, virgem de amôres,
Como respondes por elle?
E ha uma mão sem piedade
Que a tal abysmo te impelle?!

Deante do altar sagrado
Não jures o que não sintas:
E' que Deus te ouve, repara,
E' Deus que te ouve. Não mintas.

Mas caminhas... não hesitas...
Do altar os degráus subiste.
Meu Deus, que gélida festa!
Senhor! que scena tão triste!

Hontem creança, hoje noiva!
Imprudente crueldade
Que se anticipou aos sonhos
Da ridente mocidade!

Se um dia acordar inquieto
O coração, desditosa?
Se o fogo da juventude
Se atear no seio da esposa?

E escutam-se hymnos de festa!
E arma-se o templo de galas!
E brilham de luz e flôres
De noiva as faustuosas salas.

Soltaste a fatal palavra;
Dissipou-se o ultimo ensejo.
Parece-me um sahimento
O teu principal cortejo.

Este vestido de noiva
Aos 15 annos mal contados.
E' um véo negro lançado
Sobre teus sonhos dourados.

JULIO DINIZ.

ROBERTO DE ANDRADE
approvado com distincção no segundo anno do curso do Lyceu Popular de Inhaúma

Os treze enganos

Segundo o juiz Rentoul, do tribunal de Londres, ha treze enganos na vida e são elles os seguintes:

1º Procurar estabelecer a sua propria norma do bem o do mal e suppor que toda a gente se conformará com ella.

2º Pretender medir pelo nosso, o gesto alheio.

3º Convencermo-nos de que póde haver neste mundo uniformidade de opiniões.

4.º Ter-se a illusão de encontrar juizo e experiencia na mocidade.

5.º Pretender vasar todos os caracteres pelo mesmo molde.

6.º Não ceder qando se trata de bagatellas.

7.º Procurarmos perfeição nos proprios actos.

8.º Atormentarmos os outros e a nós proprios por cousas que já não têm remedio.

9.º Não ajudarmos toda a gente todas as vezes que o possamos fazer, qualquer que seja a occasião e o logar.

10.º Considerarmos como impossivel uma cousa, só porque ella o é para nós.

11º Não crermos sinão naquillo que é apprehendido na estreiteza do nosso espirito.

12.º Não querermos levar em conta as fraquezas dos outros.

13º Avaliarmos as pessoas por uma qualquer de sua qualidade exterior, quando é só o seu interior que faz o homem.

WALTER DE ANDRADE
approvado com distincção no primeiro anno do curso do Lyceu Popular de Inhaúma

A lagrima

A' intelligente Orchidéa d'A. Vieira.

A LAGRIMA é a condensação da alegria ou da dor humana. No seio de uma lagrima, pode residir toda a triste historia de um coração alanciado pela dor da saudade.

Quando uma mãe derrama uma lagrima pela perda de um filho, essa lagrima, Deus devia transformal-a numa perola,

A lagrima, exprime, muitas vezes, a saudade que uma mãe, tem do filho que morreu; a saudade que uma joven tem do noivo que a abandonou; a saudade que uma creança tem do brinquedo que quebrou, e outras tantas infinidades de cousas bellas que exprimem as lagrimas.

De sangue são as lagrimas do desgraçado que verga os joelhos e inclina o busto sobre a frialdade do marmore, que encerra o corpo sem vida, do ente bem amado, no silencio magestoso da necropole.

Esperança! — diz a lagrima que palpita na palpebra pequenina do que nasce: E' a infancia...

Amor! — grita a lagrima que enfeita a pupilla em fogo do que vive: E' a mocidade...

Saudade! — murmura a lagrima que bruxoleia nos olhos melancolicos e cançados do que morre: E' a velhice...

A lagrima é a saudade do Passado; a lagrima, é a alegria do Presente; a lagrima, é a illusão do Futuro.

A lagrima exprime a Alegria, a lagrima exprime o Pesar.

Christo é uma lagrima de Maria; Nero era uma lagrima de Roma; o Mar é uma lagrima de Deus e vós oh! Orchidéa... sois uma lagrima de vossa mãe!

Somos emfim lagrimas, que cahimos constantemente no mundo. As lagrimas seccam, nossas almas fogem e vão para além, muito além... para o Céo!

Florianopolis, 1º — 1915.

JOSÉ DE DINIZ.

O amor sincero eleva muitas vezes os corações mais perdidos á altura dos corações mais puros.

Senhorita Isabel Moitrel Barbosa alumna distincta da Escola Normal

Num Album

A' gentil senhorita E. B.

Elisa, o meu amor, o teu sorriso,
E' como o orvalho que dá vida ás flôres!...
Luz divinal de um novo paraiso,
Reflectindo no azul de um céo de amores.

Cheio de encantos, divinal, formoso,
Como os galantes cherubins do céo.
O teu sorriso é casto, esplendoroso,
Qual bella estrella a scintillar sem véo.

Mas, entretanto, virgem, o teu sorriso,
Faz-me sentir da vida os amargores!
Quando o contemplo extatico, indeciso,
Bemdigo o amor que vem causar-me dôres.

PONCIANO SEABRA

(Camillo Durval.)

Pará-Belém. 1914.

O verdadeiro theatro das virtudes duma mulher é o quarto dum doente.

Juanita estuda Historia Sagrada.

— Diga, mamãe, pergunta a menina, porque Christo ao resuscitar apresentou-se primeiro ás mulheres?

— Porque queria que a noticia corresse com a velocidade do raio.

Aspiração de uma filha de Maria

QUANDO, pelo rubro despontar da Aurora, de vermelho se collore o horizonte, a ti, confiante exclamo — Protege-me Maria, que sou tua filha.

Nas lides do dia, no pungir de acerba afflicção, quando sinto o pranto roçar-me a fronte, minh'alma a ti rendida balbucia baixinho — Lembrate que sou tua filha, ó Maria, e vela por mim. Quando a assombrosa noite com seu manto negro, me surprehende em errado trilho, a ti invoco: — Guia minhas incertas pégadas e sê meu rumo, ó minha Mãe carinhosa!

No tempestuoso mar da existencia, mil abrolhos esperam meu fragil barquinho, tua filha, ó Mãe pede-te defendel-a da tormenta e de tão duros espinhos!

O azulado firmamento, a verdejante campina e a nivea flor, figuram tua belleza deslumbrante; gratas recordações de ti, Mãe saudosa, me traz tudo isto!

Não me deixes solitaria e sem abrigo; todo o meu amor, minha vida a ti consagro, para mim é bastante o teu amparo e tuas maternaes caricias!

Quão venturosa sou, ó Mãe Divina, por ser tua filha!...

Lucia D.

O fanatismo e a hypocrisia

O FANATISMO tem a nobresa de todas as paixões ardentes, ergue os olhos para Deus, que calumnia mas a quem crê servir e honrar. E' a tempestade do coração humano que passa grandiosa, como as da natureza, e que deixa após si um sulco de estragos.

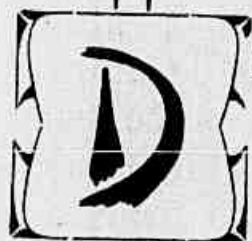
A hypocrisia, suprema perversão moral, é o charco pôdre e dormente que impregna a athmosphera de miasmas mortiferos e que salteia o homem no meio de paisagens ridentes; é o reptil que se arrasta por entre flores e morde a victima descuidada.

A civilisação, nos seus progressos, enfraquece o fanatismo até anniquilal-o.

A hypocrisia vive com todos e com tudo e accommoda-se a qualquer grande cultura social.

Alexandre Herculano.

A simplicidade é companheira da verdade, como a modestia é do saber.

A Arte da Belleza

DIFFICIL cousa é dizer no que consiste a belleza. Cada nação e mesmo cada individuo tem a este respeito noções diversas, o que não deixa de ser uma fortuna, pois que sobre este ponto se estabelecessem regras fixas e por todos acceitas, não sei qual seria a mulher que de si mesma podesse estar satisfeita, ao passo que assim como as cousas são, bem poucas se contam as que por auctoridade propria se não passem patente de bellas, que sempre por um ou outro do outro sexo é reconhecida, e aquellas, se as ha, que a este respeito acceitam resignadas o desengano que a cada momento lhes repete o espelho, consolam-se com a observação do que se não são formosas são engraçadas, o que vale alguma cousa e vale mesmo muito.

Mas sobre que todos estão de accôrdo é que a belleza é o objecto principal da existencia d'uma mulher e constitue a sua mais alta missão, o que seria facil de provar, e assás se revela na preferencia que os homens dão as mais bellas, ou as que cada qual reputa por taes, e em não saberem dar-nos epitheto mais lisongeiro no conceito d'elles e tambem no nosso. Apezar disto, não se julgou minha tia dispensada de reproduzir sobre o capitulo da belleza absoluta as idéas de Felibiano, que ella declara ter pelas mais racionaes, mas que eu não quiz trasladar para aqui com receio de que nenhuma das minhas leitoras reconheça inteira nesta pintura d'uma bella perfeita, como eu me não reconheci, o que não deixou de me indispor contra o tal Feliciano, quem quer que elle seja. Com tudo, se sobre as minudencias não ha nem póde haver unanimidade de sentir tendo de ficar eternamente por decidir a questão de preferencia entre os olhos negros e os olhos azues, entre o nariz grego e o nariz romano, ha certas idéas geraes em que todos, mais ou menos, estão conforme, e serão essas unicamente que fazem objecto do nosso estudo. Ha uma cousa a que se chama bellas formas e a que se soccorrem multas vezes aquellas que se não atrevem a sustentar á face do mundo os seus direitos de que aliás estão bem certas em segredo, a proclamar-se-lhe bello o rosto.

Ora, como é na infancia que se assenta a base desta belleza, quando ainda ninguem póde com segurança predizer a outra, e mesmo porque esta não prejudica antes realça aquella bem é que as mães todas sejam attentas neste ponto.

Os conselhos de minha tia sobre tal capitulo são simples e excellentes, e reduzem-se a deixar as meninas, livres dos obstaculos da arte, crescer harmoniosamente seguindo a forma da natureza. O fundamento das formas bellas é a saude e para isso não ha como o movimento e o exercicio ao ar livre, alimentação substancial e regularidade nos habitos da vida, levantar cedo e não se deitar tarde.

Desçámos agora a algumas particularidades, mas sómente ás que sempre todas são admittidas.

Que uma pelle macia e brilhante seja um predicado da belleza, ninguem o contestará por certo, trata-se, porém, de saber como se conserva e mesmo como se obtem este dote.

Para conserval-o bastam tres cousas, temperança, exercicio e aceio. Relativamente á primeira, observa minha tia, que não é tanto á quantidade como á qualidade dos pratos que se deve olhar:

«Alimentai-vos, por vezes, de café forte, pão quente e manteiga, e nenhum regimen poderá ser mais preju-

O nosso distincto amigo contra-almirante Pedro Velloso Rebello e seus filhos

A menina Maria Thereza
filha do sr. Cassio Martins de Souza, residente em S. Paulo

dicial á belleza. O habito continuado de gorduras quentes acaba por estragar o estomago, e creando ou augmentando as desordens biliarias, derrama insensivelmente pela pelle uma cor amarellada e baça. A refeição da manhã succede longo jejum de muitas horas até que a bella esfaimada se assente á mesa do jantar para saciar o appetite com sopas carregadas de especiaria, carnes e peixes assados, cosidos, ensopados, fritos, empadas, doces, gelados, fructas etc., etc., e todo o organismo se vê em ancias inevitaveis para digerir esta mistura. Basta que uma senhora elegante prolongue, por algum tempo este habito funesto, ajuntando-lhe frequentes noites perdidas em bailes, porque o espelho não tarda a dizer-lhe que todos nós nos fariamos como as folhas».

Quanto ao aceio, é cousa absolutamente indispensavel, nem ha para a belleza da pelle melhor cosmetico do que banhos mornos, que removam as impurezas corporaes accidentaes e fazem desapparecer as obstinações cutaneas, tornando numa casa a banheira objecto tão imprescindivel como o espelho.

São estes os meios naturaes para conservar a belleza da pelle, mas tambem os ha artificiaes para adquiril-a. Tem sido mui apregoados os banhos de leite, minha tia, porém, prefere os de agua morna com farelo como menos dispendiosos e mais scientificos, e aconselha a seguinte receita que diz ser favorita das formosuras da côrte de Hespanha.

Ponha-se farelo de trigo bem poeirado de infusão por quatro horas em vinagre de vinho branco; ajuntem-se cinco gemmas de ovo e dous grãos de ambar gris, e distille-se o todo. Deixem esta composição hermeticamente tapada durante uns doze ou quinze dias sirvam-se d'ella. Faça uma senhora uso d'isto todas as manhãs ao lavar-se e verá que lustro magnifico lhe não adquire a pelle.

Eis aqui ainda outro banho que tem produzido sempre os mais felizes resultados e que demais a mais refresca admiravelmente sobre um delicioso perfume. Distillem-se dous punhados de jasmins num quartilho d'agua rosada e outro d'agua de flor de larangeira. Coe-se isto por um papel poroso e ajuntem-se-lhe um escropulo de almiscar e outro de ambar gris.

A par disto não esqueçam as fricções, que é com que gregos e romanos poliam maravilhosamente a pelle e a tornavam brilhante e transparente, servindo-se d'uma esponja embebida em agua fria ao que se seguia uma fricção mais aspera com toalhas seccas.

(*Continúa.*)

"Momentos" — Schottisch por J. R. Coelho — A' venda na Casa Editora de CARLOS WEHRS — RUA DA CARIOCA N. 47.

Se V. Exa. quizer trazer seu cabello igual ao meu, liso e perfumado, peça ao seu droguista, seu pharmaceutico ou perfumista um vidro de

ALLISYL

O effeito é garantido e evita a queda do cabello por mais carapinhado que seja.

Unicos depositarios: J. Rodrigues
GONÇALVES DIAS, 59

SONETOS

O NOSSO AMOR

A Y...

O nosso amor desejas definido,
Como si acaso eu definir pudesse
Um sentimento quasi incomprehendido,
Por que no mundo tanto se padece.

O amor é nada, é tudo, é dolorido
Poema que é canto e ao mesmo tempo é prece,
E sendo prece, canto, aria, gemido,
Porque se o sente inda ninguem conhece.

O nosso amor, o nosso amor ardente,
Dizer-te vou em rapidos bosquejos —
— Não é amor vulgar de toda a gente:

E' linda rosa, a flor que adoras tanto,
Assetinada pelos nossos beijos,
Humedecida pelo nosso pranto.

ARAUJO DOS SANTOS.

UMA ESPERANÇA

A...

Esta tu'alma nobre e tão sincera,
Estes teus bellos olhos seductores,
Eram do feito meu a primavera
Que fazia nascer risos e flôres.

Hoje minh'alma soluçando vive
E meu peito comtigo sempre sonha,
Triste recordo o tempo que já tive,
Guardada nalma uma illusão risonha.

Minh'alma tem ainda uma esperança
Meiga, gentil, encantadora e mansa
Que me faz ter em sonhos almas visões.

Esperança de ter-te a mim unida,
Fazer de nossas vidas uma vida
E um coração de nossos corações.

FRANCISCO DE MATTOS.

AMOR

Mixto de goso e de padecimento
E' o grande amor que, palpitando, trago
Dentro do peito, qual um doce afago,
Qual um martyrio de aspero tormento!

De murchos lirios é o perfume vago
Disperso á tôa pelo firmamento...
E é a furia — a raiva indomita do vento
Gritando e se estorcendo sobre um lago!

Não ha por certo quem padeça tanto
Amando assim apaixonadamente
Como eu vos amo, rara Flôr de Pranto!

E, para gloria deste amôr, espero
Que, dia a dia, meu supplicio augmente,
Pois quanto mais eu soffro, mais vos quero!

MARIA MOREIRA.

OLHOS

Olhos que tanto quero, olhos ferozes!
Olhos de iman satanico: de olhares
Que ás vezes teem resquicios de luares
E ás vezes teem emanações atrozes!

Lembrais em lago escuro, aberta aos ares,
A flor de lotus recolhendo vozes
De almas que vão rasteiras e velozes
Na luz desses lethargicos scismares...

Em torno sinto corações que clamam,
Gritam de horror, insultam-vos e chamam,
Captivos, indefesos, insensatos...

Uns serão mortos no fatal quebranto,
Outros hão de morrer de amar-vos tanto...
— Flor de suicidios e de assassinatos!...

JAYME GUIMARÃES.

PAIZAGEM

A Octavio Pinheiro.

O azul do céo desmaia lentamente,
A noite desce, vai morrendo o dia
E no fundo da matta viridente
Cantam os grillos, ruge a ventania.

Morno silencio. Voga mansamente
Rio abaixo uma barca fugidia.
Canta o remeiro uma canção dolente,
Cheia de magua e cheia de magia.

E' noite. Os pyrilampos a bailar
Fulgem na densa matta. Calmo luar
Enche a terra de luz, e da montanha

Se evola pelo espaço prece estranha:
E' o sino que, em dulcissima harmonia,
Faz soar, docemente, — Ave-Maria.

ODETTE DONAH.

BORBOLETAS!

A' minha noiva

Em bando, as borboletas, palpitantes
Como pet'las de flôres, vão cahindo...
Refulgem ao sol, na luz do sol ferindo
As recortadas azas rutilantes.

Azues! azues! as azas cambiantes
Ao sol radioso, tremulas abrindo...
— Pedacinhos de céo, do céo cahindo!
— Sonhos azues crivados de diamantes!

Borboletas gentis — sonhos dispersos!
Borboletas azues — que encheis meus versos
Só de encantos, meu unico thezouro.

Miragens que teci na Phantasia!
Sonhos de Gloria e Amôr, Visão que eu via
Em torno do Ideal, em nuvens d'ouro.

ARAMIS LOPES.

BILHETES POSTAES

A' Sta. Ciumenta.

Mocidade! E'poca que nos faz entrever um futuro de sonhos tão felizes, quão innocentemente realizaveis. Quantos momentos não ideamos castellos risonhos num horror não mui distante! E no emtanto, quanto desengano na vida pratica e real, encontramos! Vida; resumo, lagrimas e soffrimentos.

Suzelle C. Rochi.

De ferozes tratamos os tigres e as pantheras porque, esfomeados, dilaceram um homem para satisfazer a fome, necessidade inadiavel.

Que será o proprio homem que, sem fome, cheio de confortos e de commodidades, planeia e realisa o morticinio de raças inteiras, a exterminação de povos e nações.

Antonio Ribeiro.

A toi toujours!...

Ai! que triste soledade
G-emo e choro sem cessar
E-m ti pensando com ardor!
N-a petala de uma saudade
O-coração vou te dar
R-eliquia do meu amor.

Rittinha.

Ponte Nova, 22—1—1915.

A' Consuelo Marinho.

O verde — é cor de esperança!
De verde se veste o mar.
— Quem espera sempre alcança,
Porque não hei de esperar?

Camelia Branca.

Escalvado — Minas.

A belleza inexcedivel,
Que possues, Zulma formosa,
Fulgura no teu olhar,
Em tuas faces de rosa.

Annusa.

A Heitor.

O amor que a ti consagro, é tão puro, como puro foi o arrependimento de Maria Magdalena aos pés do Redemptor.

C.

A' senhorita Cecilia.

No teu olhar tão languido e risonho
(Estrella do Nascente a fulgurar...)
Reflecte-se a belleza do meu sonho
Tão grande como a terra, o céo e o mar.
Nesses teus olhos languidos diviso
Da minha esp'rança o lindo paraiso...

Desdenhado.

Laranjeiras.

A M...

Quando nos achamos distante da pessoa que amamos jamais temos momentos de alegria.

A ausencia é como a mãe afflicta que chora seu filho perdido e, quando o encontra, ás vezes, succumbe de satisfação.

Josmarinho Machado.

B. Horizonte — 1915.

Aux jolies yeux noirs.

O teu olhar é o balsamo suavisante, que muitas vezes vem alegrar meu pobre coração, de uma profunda e immensa dor... da saudade.

S. Christovão.

A. C. M.

A alguem.

Assim como a rosa abre as suas pequeninas petalas para receber o orvalho nas manhãs serenas, tambem assim meu coração se abriu para receber o teu verdadeiro amor.

Dolores D.

Fabrica das Chitas.

Ao Santinho.

Para um coração que ama com sinceridade, na incerteza de ser correspondido, sómente a morte servirá de lenitivo.

Ytal.

Campos, 11—1—915.

A' amiguinha Cesarina Tinoco.

Recordar as felicidades passadas é querer soffrer eternamente.

A.

Campos, 1—1—915.

Ao amiguinho Fáfá.

Nada nos martyrisa tanto a alma, como o profundo silencio de uns labios que, já tantas vezes nos fallaram de amor.

Todos os sentimentos são susceptiveis de artificios, menos a saudade; onde quer que ella exista, é sempre pura e sincera!...

Maude.

Bello Horizonte.

Ao Heitor.

Quizera que a tua amizade, fosse tão extensa, quanto é o oceano, pois só assim, a minha existencia, seria como um jardim florido, onde só se ouviriam o gorgeio dos passaros, o susurro da brisa e o murmurio das cascatas! Julgar-me-ia a mais feliz das mulheres, porque quem ama e com sinceridade é correspondido, nada mais poderá desejar, pois o amor sincero e verdadeiro, é a maior das venturas, o mais sublime dos gozos, que um infeliz mortal pode possuir!

Leleta.

---

*Ao E****

E' tempo de acabar com essa nossa illusão.

Sonhei demais esse longo e delicioso sonho; agora acordei.

Ergui-me num vôo alteioso julgando-te um anjo celestial que busquei nas regiões do infinito.

Hoje, porém, quebradas as azas, despenhei-me brutalmente na dura realidade.

A felicidade que julguei traçar com firmeza, tracei-a no espaço e o vento... a levou.

Mignone.

A alguem.

Amar e viver auzente do ente amado, é soffrer diariamente a dor pungente da saudade mergulhada no mar das esperanças.

Santinha Menezes.

Rio, 1—2—915.

A' minha irmã Casula.

Saudade, dolorosa setta que fere constantemente o meu pobre coração.

Elelvina Freitas.

Rio, 1 de Fevereiro 915.

A alguem.

Quem vive de esperanças, morre de desengano.

A. B.

Campos, 10—1—915.

O amor que brota da alma brilha mais nos olhos que palpita nos labios: nos olhos elle é sonho, nos labios é desejo.

A saudade é o crisol onde se sublima o ideal do amor.

Rio.

D. Alencastro.

A' Olivia Moreira.

Emquanto as avesinhas voam livres pela amplidão dos ceos, o meu coração captivo soffre a incerteza do mais encarecido amor.

B. Lucio.

A saudade é a lembrança de uma felicidade extincta.

E' uma recordação do passado que nunca poderemos esquecer.

Ella nos martyrisa a alma e faz soffrer o nosso coração.

Saudade... palavra que revive uma felicidade ephemera, coberta pelo negro manto da ingratidão.

Mercedes P. Pereira.

CLUB FLUMINENSE

Um aspecto do salão deste club na noite do grande baile "masquê"

Outro aspecto do grande baile "masquê" realizado no dia 6 do corrente

LALA'

Schottisch

Dr. Pedro Verissimo — Ceará

Vendem-se, alugam-se e concertam-se pianos

PIANOS NOVOS DOS SEGUINTES AUCTORES:

Schiedmayer & Soehne, R. Görs & Kalmann e Chassaigne Frères

GRANDE OFFICINA DE IMPRESSÃO DE MUSICAS

Casa CARLOS WEHRS Teleph. 4315 — Caixa postal 332

Rua da Carioca, 47 — Rio de Janeiro

NOVIDADES MUSICAES:

Pierrot e Colombina—walsa . . . . 1$500
Gorgeio dos Passaros—schottisch . . . . 1$000
Isto não se perde !—polka . . . . 1$000
Microbio do Amor—tango . . . . 1$000

Petropolis—one step . . . . 1$500
Capanga—two step . . . . 1$000
Amor voluvel—mazurka . . . . 1$500

(com permissão de Raymundo Corrêa)

Como as pombas, que as azas distendendo
Partem saudosas para o céo azul...
Minhas saudades, só caricias tendo,
A' ti procuram desde o norte ao sul!

A ti procuram, como as pombas lindas
Que sempre voltam para os seus pombaes.
As saudades, porém, por ti infindas
Ao coração não voltam nunca mais

Villa Lourdes 7-1-1915

RAUL DE VILLEGNY.

Como ter boa pelle?

Queridas leitoras.

— Desejaes com certesa possuir uma boa pelle, não é verdade?

— Pelo menos é o que habitualmente desejam moços e velhos...

Os velhos tambem...

— Que linda pelle tem Fulana, o que usará ella? — Perguntam sempre.

Eu, como experiencia propria, posso aconselhar: ás minhas leitoras uma boa receita, que fará com que as suas amigas invejem a belleza da cutis, tratada pela forma que vou indicar.

E' a cousa mais simples deste mundo!

Em logar das minhas leitoras lavarem o rosto pela manhã com agua fria e com um sabonete qualquer, lavem-n'o com um pouco de agua morna; em vez de sabonete usem um pouco de borato de sodio na agua.

Apenas isso. Não acreditem no que propalam os fabricantes de sabonetes...

Prometto-lhes com este uso uma pelle lisa, sem cravos sem manchas e com uma linda côr, porque o borato de sodio tem a propriedade de clarear e embellezar a pelle como nenhum outro preparado.

HYGIENE DA PELLE DO ROSTO. — Tratamento das espinhas, empigens e verrugas. Destruição dos signaes e pellos do rosto.

HYGIENE DOS CABELLOS

Dr. VIEIRA FILHO.—R. da Alfandega, 95, 1° andar. — Das 2 ás 4

HYGIENE DA BELLEZA

Os cabellos

Deve haver com os cabellos maior cuidado quanto menos a creança possua.

Nos recemnascidos a pequenina lolosinha quasi careca cobre-se lentamente duma pequena penugem a qual depois se segue o cabello, geralmente muito raro *clairsêmé* como dizem os francezes.

Quando esse crescimento é muito retardatario não é motivo para inquietações.

A cabeça da creancinha deve estar sempre limpa empregando-se para isso principalmente materias oleosas como por exemplo: oleo de ricino, oleo de amendoas doces ou mesmo só azeite virgem.

Mas o que é preciso é que esses oleos sejam frescos e puros.

Mais tarde devem fazer-se ligeiras fricções com preparados tonicos, tendo como fim activar a circulação do sangue, verdadeiro alimento dos vasos capilares.

Para os cabellos das meninas, já crescidas, não se deve empregar o *shampiong*.

E' preferivel uma lavagem com creme de sabão.

Havia antigamente a falsa opinião de que se deviam cortar os cabellos amiudadamente e os mais rentes possivel para que viessem depois com mais força, é um erro e a razão é simples.

Os homens que constantemente cortam o cabello não o têm por isso melhor nem mais do que as mulheres, pelo contrario é raro haver uma mulher calva ao passo que ha tantos e tantos homens com respeitaveis carecas.

Tambem, antigamente os nossos avós tinham como habito espontar o cabello todos os mezes na época da lua nova, cabello que usavam curto na infancia. Pris bem, era raro aquelle que não tinha depois cabello, com grandes folhas o que hoje se não vê.

Não ha necessidade de espontar o cabello senão quando está espigado, e o cabello não espiga nunca quando é saudavel e o cabello é sempre saudavel quando não se abusa da *mesa* e a mesa para os pequeninos é a ama, biberon, etc.

Quando o cabello *nas creanças* tarda a crescer cobre depois muito menos.

Mas quando este ultimo caso se dê, como não é normal, é preciso reparar no regimen alimentar ou no estado geral.

Estou convencida que se deve deixar crescer o cabello ás meninas porque fica mais fino, solto, sedoso e ondeado do que havendo sido tocado pelo ferro.

Só se deve sacrificar o cabello, cortal-o, quando a creança é doente ou anemica, porque então não só o peso dos cabellos como os cuidados que elles exigem cançam a cabeça como tambem esses cabellos só por si absorvem em proveito proprio uma grande parte dos agentes nutritivos necessarios a todo o organismo.

E como geralmente são os lymphaticos que possuem o systema capilar mais rico, mais generoso, pode-se cortar o cabello sem receio porque crescerá depressa e bem.

Belá.

A flor e a mulher

HA flores delicadas que se resentem, pudicas, ao mais leve contacto. A sensitiva se contráe e murcha, si a mão do homem ou da criança, ou os labios da mulher, ou o pousar do insecto a tocam, mesmo levemente.

Ha, porém, flores perfumadas e bellas que, sem se contrair, sem murchar, resistem ao sol, si tenta crestal-as; ás chuvas, si pretendem desfolhal-as; ao furacão, si de subito busca arremessar suas petalas ao espaço e distendel-as ao longo das alamedas rescendentes.

Assim, a mulher é a semelhança perfeita da flor. Parecem ambas creadas para um mesmo fim na existencia e fadadas a igual destino.

A flor perfuma e encanta o vergel, dando-lhe vida e belleza. A mulher seduz, pela sua belleza, e encanta a humanidade, dando-lhe pelo amor puro e sincero, a vida balsamica e tranquilla que a propria natureza exige.

A flor enfeita a existencia, o palacio do abastado ou a choupana do pobre, assim como os tumulos simples e tristonhos ou os jazigos sumptuosos. A mulher orna, com o seu sorrir bondoso e as suas doces e consoladoras expressões, as vicissitudes do homem, assim como tambem, com as suas lagrimas sinceras, que são candidas flores do coração, os tumulos daquelles cuja saudosa lembrança lhe perdure na alma.

A flor exprime pensamentos varios, que lhe são propriamente attribuidos. A mulher, com o seu olhar fulgurante, exprime e acclara os fundos segredos ou os sublimes sentimentos, que se aninham no mais recondito de sua alma.

Ambas, emfim — flor e mulher — representam, moralmente, perante a humanidade, papeis identicos: a mulher perde-se e emmurchece, si é delicada e irresistente, como a sensitiva; torna-se querida e amada, si sabe impor-se e supplantar as tentações do mundo.

E, si a flor possue vida muito ephemera, a mulher tambem a possue, não tão ephemera, mas bastante curta, de sorte que pouco importa distinguil-a entre a existencia da flor e a humanidade.

ANTONIO MELGAÇO.

As gentis meninas Maria Regina e Maria Antonietta e o pequeno Antonio, presados filhinhos do illustre dr. Pires e Albuquerque, integro juiz da 2ª vara federal

O luar na roça

NAQUELLA noite intensamente quente e illuminada pela doce claridade do mais bello luar, sentia-se nalma uma tristeza, uma saudade que provocava lagrimas.

No relogio da Igreja soara a ultima pancada da meia noite e em despedida dessa hora solemne, os gallos soltaram seus cantos tristes e plangentes.

A lua, qual uma rainha, lentamente atravessando o seu vasto salão alcatifado de azul celeste, caminhava até sumir-se, encoberta pela luz offuscante do dia. Uma aragem branda, espalhava pelo espaço o aroma suavissimo das flores silvestres.

Ao longe, erguido no cimo de um monte, o Cruzeiro ostentava o seu symbolo magestoso, lembrando a dôr e os martyrios do Redemptor.

Em redor, a campina verdejante, parecia um immenso tapete, prateado pelo luar, e bordado por um limpido regato.

Simples, envoltas na brancura de suas pinturas, ás casinhas da Aldeia appareciam silenciosas, abrigando em seus seios os humildes lavradores, adormecidos após um dia de faina.

Os gallos continuavam os seus tristes cantares, emquanto o luar derramava por sobre os campos orvalhados a sua doce e melancolica claridade.

Minas—Fevereiro—1915.

GRAZY.

Só quem ama fortemente é capaz de experimentar as mais fortes dores.

Paulo e Iricê, filhos do sr. Antonio J. de Souza, funccionario da Estrada de Ferro

A CRUZ

DENTRE os varios instrumentos archictetados para o supplicio, merece especial menção a cruz. Posto provenha do Oriente, o seu uso foi notavel em varios paizes. Isto serve para provar que o novo tantalo não era pura invenção dos hebreus, como é crença geral nas raças judaicas. No hebreu não ha mesmo um vocabulo adequado para a palavra « crucificação »; salvo o termo « thalag », que poderá ser traduzido por inclinação.

Jesus, em varios escriptos dos judeus é designado por « Talhw » que poderá ser traduzido por « inclinação », e no arabe por « Salb », com a significação simultanea de « enforcado » e « crucificado. »

A primitiva forma deste terrivel engenho de martyrio, resumia-se a um simples tronco, ao qual era fixado o corpo do condemnado, por meio de cordas, e de cravos, dispostos os braços em sentido horizontal. Mais tarde a cruz modificada obedeceu á forma das lettras T. X. e Y. Estas figuras typicas participavam todavia de mudanças, segundo o dispositivo dos travessões, mas quasi sempre muito analogas das acima citadas. Quanto á execução, tinha inicio pela posse da victima, afim de fazel-a deitar ao tronco, firmado em fosso mais ou menos profundo, sendo no cimo desta especie de pelourinho que depois de fortemente atada por meio de cordas, pelo emprego dos cravos, passava em summa a ser içada.

Entre os romanos o supplicio era privativo dos escravos e dos criminosos celebres. Os ladrões punidos com a morte, eram antes da subida açoutados com lorós, arrastados pelas ruas, presos os braços por meio de cordas a uma forqueta. A narrativa da paixão, no contexto dos Evangelhos, detalha os seus lances todos, analogos aos referidos pelos mais reputados autores latinos. Alguns affirmam que a victima levava a cruz ao dorso até o theatro do supplicio. Plutarcho, tratando desse costume, assegura que as mãos eram pregadas, e outros historiadores que o eram apenas os pés por meio de um ou mais cravos. Essa questão não parece ainda bem ventilada.

E' notorio que, os egypcios no acto da crucificação, ligavam com fortes cordas os pés e as mãos do paciente, de modo que a morte sobrevinha sempre aos mais atrozes tormentos, determinada pela inercia do corpo e pela tensão dos musculos. Imaginem que a esse tantalo devem ainda ser addicionados os tormentos da sêde e da fome, muitas vezes prolongados pelo prazo de tres dias.

Os romanos deixavam, de ordinario, o corpo do condemnado exposto á voracidade dos abutres. Horacio dirigindo-se a uma captiva que caminha para a cruz, exclama:

Non paces in cruce corvos

Os judeus, ao contrario, sepultavam os corpos após o deslocamento previo das articulações. E si ao expirar o tempo calculado para a morte, apresentava o condemnado indicios de vida, passava a receber das mãos do carrasco um vinho tonificante, em cuja composição entravam varios estimulantes, no intuito de encorajal-o para a intraduzivel intensidade daquella dor.

No acto da crucificação o algoz procurava dar estimulo ás forças e aos sentidos da victima com um vinagre - que outra cousa não era sinão o extracto aromatico do hysopo.

Crudelissimum, teterrimum, supplicium

Antes dos autores mais contemporaneos, foram os romanos que tornaram o supplicio familiarisado dos judeus, na época do seu predominio na Palestina, e a partir dessa phase o cruciato tornou-se uma cousa legal. Bormitius escreve a respeito uma obra formidavel. Esse barbarismo diz, fôra abolido por Constantino, sendo applicavel só em casos anormaes — como o de Berthol. A crueldade para com o assassino de Charles-le-Bon, chegara ao ponto de fazerem amarrar aos pés da sua cruz um cão, que açoutado pelo látego do carrasco, mordia a cada passo os pés do condemnado.

Muitos hereges votados ao supplicio da cruz, conservam a cabeça inclinada ao peito, mas, em tempo algum, o barbarismo tem figurado no catalogo das penas judiciarias.

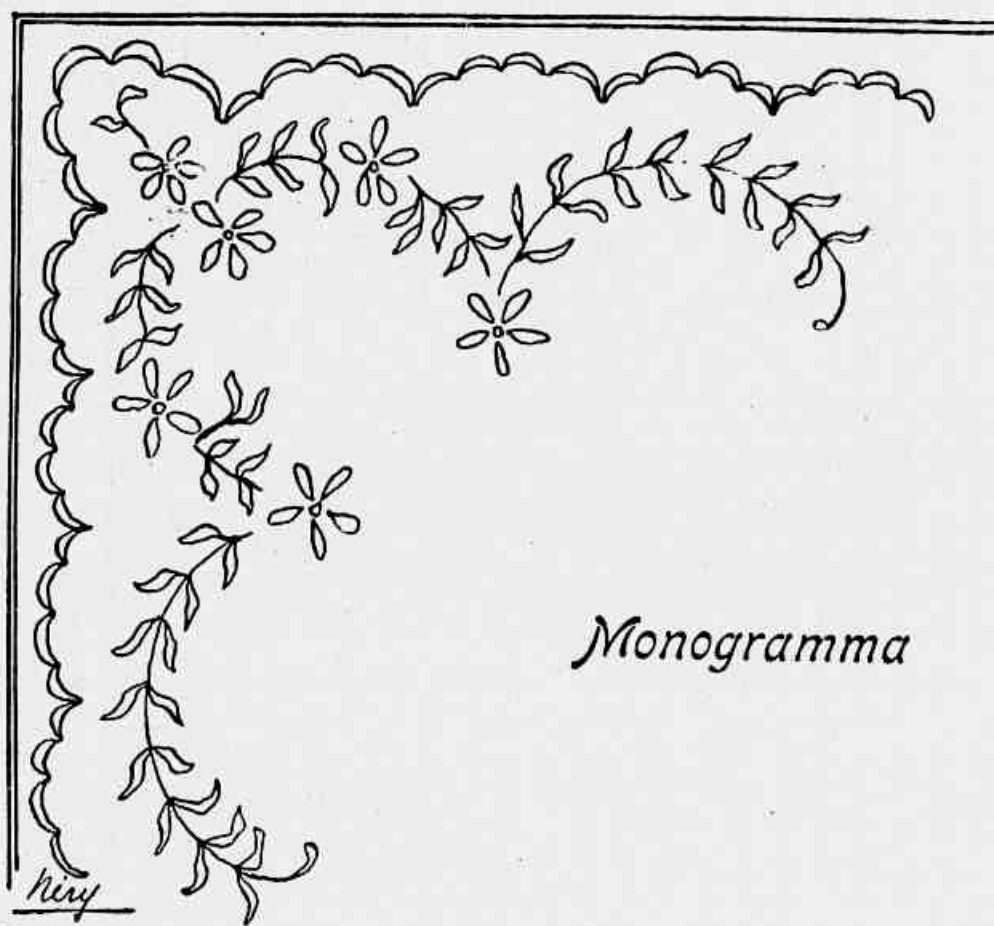
O madeiro no christianismo é acceito como o symbolo da fé e da redempção e a sua fórma está introduzida na architectura religiosa.

Segundo testemunhas, cujo valor é apreciado, diversamente, a cruz do Salvador fôra encontrada na terra do Calvario.

MODAS E MODOS

Lenços bordados

Apresentamos hoje as nossa gentis leitoras este modelo para bordar em lenços e que deve ser bordado sobre *linon* a branco este bordado é t do cheio com algodão brilhante fino, o recorte, é com algodão um pouco mais cheio, e, tem umas pequeninas bagas a ornamental-o. No canto leva um monogramma que póde ser escolhido dentre os spcimens já publicados em numeros anteriores.

Avisamos as nossas gentis leitoras que recebemos toda e qualquer encommenda para desenhos ou riscos para bordado, iniciaes, monogrammas, etc. para o que temos pessoa habilitada.

Monogramma

Os caprichos da moda

A moda, essa caprichosa tyranna, que os homens, achando pouca naturalmente, a sua propria tyrannia, crearam para as filhas de Eva, tem agora mais um lindo capricho.

Floros! Flores! Para unico adorno flores!

Até as joias são despresadas.

E que joia mais digna de uma moça que uma flôr?

"Peignoir" muito original e elegante

Agora pois, caras amiguinhas, adoptem as flores nas vossas toilettes, nos vossos chapéos, nos vossos penteados. Flores, sempre flores!

E assim alegrareis e encantareis os olhos, perpetuando a Primavera, e os Poetas perguntarão vendo-vos e vendo as rosas, as violetas, as margaridas, os cravos e os jasmins e mil outras flores, emfim, que servirão para vossos adornos.

— « Qual dellas é a mulher, qual dellas é a flor? »

Não conheceis a canção — « Les fleures que nous aimons, sons des petites femmes. Les femmes sons des grandes fleurs »...

Confundi-vos pois, com nossas lindas irmãsinhas!...

Flores, sempre flores!

GITANA.

* * *

Sempre que se exagera em um assumpto de moda, chegando-se ao limite maximo, é preciso retroceder.

E' o que acontece com as bolsas de mãos que foram pouco e pouco augmentando de tamanho, convertendo-se em saccos ou valises de viagem de um tamanho aterrador pouco compativel da elegancia das toilettes de passeio.

Agora, a ultima palavra da moda são pequeninas carteiras, mimosas, delicadas, com uma divisão para dinheiro e cartões de visita e outra para lencinho leve de seda.

Elegante toillet para passeio

Banhos Medicinaes

DR. ANNIBAL VARGES

CONSULTAS GRATIS

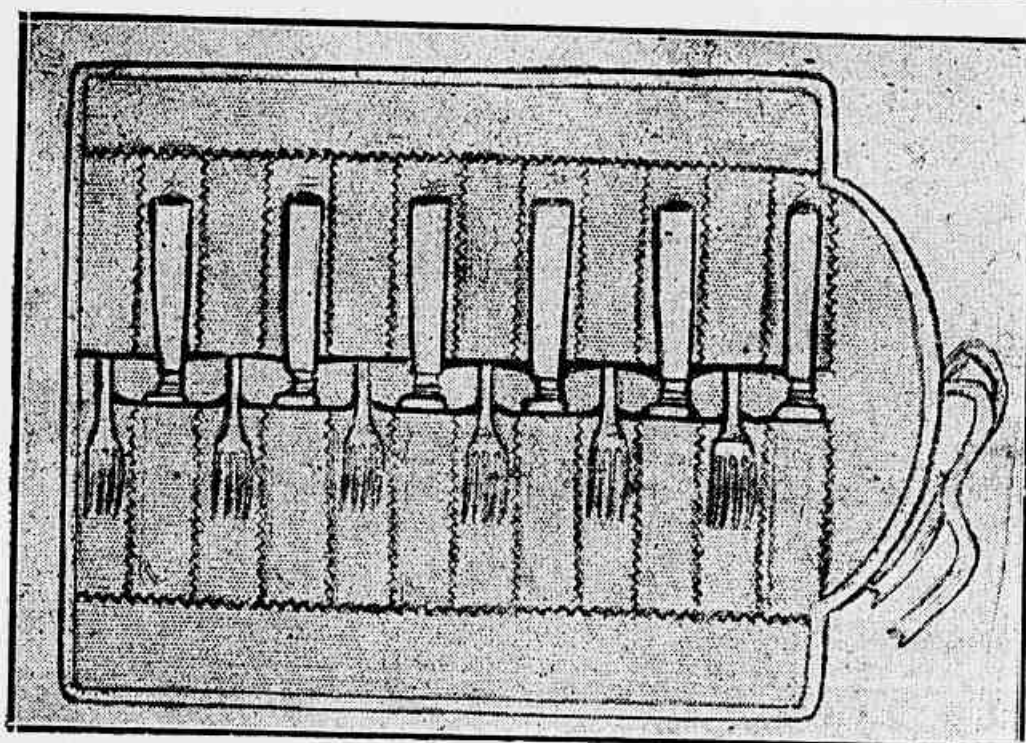
para indicação do banho.

TRATAMENTO e CURA pela **HYDROTHERAPIA**

— Das molestias das senhoras, do systema nervoso, rins, espinha, coração, apparelho respiratorio, anemia, nevralgias rebeldes, fraqueza geral, obesidade, escrofulose, rheumatismo, lymphatismo e molestias da pelle.

99 - Avenida Gomes Freire - 99

Vestidos de cerimonia para noite

Vestidos simples e graciosos para meninas

Faqueiro para ser feito em panno de lã incorpado, com guarnições de trancelim. Trabalho simples e que póde ser feito em horas de lazer de nossas gentis leitoras.

Fala-se de despertadores.

— O mais simples e melhor, diz Calino, é uma sineta grande...

— Mas como se dá corda?!

— Não se dá, puxa-se. A' hora que quero accordar puxo a corda, a sineta toca e eu accordo logo.

Mrs. Francisca Reis

PARTEIRA GYNECOLOGISTA

Diplomada pela Faculdade de Medicina de Boston, na America do Norte e desta Capital.

Evita a gravidez e faz apparecer o curso catamenial por processo scientifico, sem perigo para a saúde.

TRATA DE TODAS AS MOLESTIAS DAS SENHORAS

Consultas gratis a qualquer hora

TELEPHONE 151-Norte—RUA GENERAL CAMARA, 110-sobrado

Prudencia no falar

II

CUIDAMOS por ventura, que o desprezar a regra da prudencia no falar tem sido causa de poucos damnos? Quantas vezes uma só palavra que se disse, e não se havia de dizer, tem feito grandes destruições no mundo? Uma palavra que as filhas de Israel disseram em louvor de David preferindo-o a Saul, foi causa de grandes revoluções naquella monarchia, e de que David andasse fugido e perseguido muitos annos.

Uma palavra que Thamar disse a Absalão foi causa de que matasse a seu irmão Amon, e andasse desterrado da côrte, e depois se rebellasse contra seu pae, e finalmente morresse alanceado.

Uma palavra que Eva respondeu á serpente, quando não devia responder-lhe, foi causa da ruina de todo o mundo. Ajuntemos algum exemplo das historias profanas.

Uma palavra que escapou a Henrique II, rei de Inglaterra, foi causa de que seus vassallos, entendendo que levava gosto em matarem a S. Thomaz, arcebispo de Cantuaria, o matassem impiamente dentro da sua mesma igreja; e de que o rei fôsse excommungado, e açoitado publicamente no mesmo logar.

Por uma palavra cortezan se accende um pensamento deshonesto, por um pensamento deshonesto se intenta um delicto enorme, segue-se a perdição de muitas almas.

Por uma palavra inconsiderada se descobre um segredo; por um segredo descoberto se póde perder um reino. Quantas familias inteiras não poderão nunca lavar uma nodoa, que lhe poz uma só palavra «dum ouvi dizer?» Emfim, não fôra ella sentença do Espirito Santo, se não fôra verdadeira sentença a que diz: Que a morte e a vida estão na mão da lingua. Resta logo para remedio, e cautela de tantos perigos, que nunca nossas palavras se afastem da regua da prudencia, porque só então sahirão rectas.

Mme. Adelina Corrotti
que realizou uma conferencia no Instituto de Siencias e Artes

Os mandamentos da mulher elegante

Amar-se a si propria sobre todas os coisas.

*

Honrar a sua belleza e a sua elegancia.

*

Não se deixar envelhecer sem heroica resistencia.

*

Não banalisar os seus sentimentos.

*

Ter uma só amiga verdadeira: a sua modista.

*

Não sacrificar nunca a sua conveniencia ao seu prazer.

*

Acceitar, como devidas, todas as homenagens sem nunca se deixar seduzir por ellas.

*

Polir a sua reputação como as unhas. A boa reputação é tão necessaria á elegancia como o bom córte a um vestido, e a arte da mulher elegante está em obter essa boa reputação, embora sem a merecer.

*

Respeitar escrupulosamente as conveniencias, mesmo as mais absurdas, pondo em harmonia com ellas as apparencias.

Escada do olhar

De tua janella á minha
Hontem mandei collocar,
Por cupido que a sós vinha,
A escada de nosso olhar.

Toda a distancia que havia
Desappareceu dentre ellas,
De maneira que hoje em dia
Nem parece haver janellas.

Por essa escada atravessa
N'ssa alma dup'a, a sonhar,
Sempre segura á promessa
Do amor que nos quer ligar.

Vê tu sómente que idéa:
Da escada em cada degráo
Pôz cupido de alcatéa
Um genio travesso e máo.

São os ciumes que, em ronda,
Vão a escada toda enchendo;
Cada qual mais olha e sonda
O que tu andas fazendo,

Em baixo dessas janellas,
Quando estamos nós sósinhos,
Ficam como sentinellas
Os nossos doces carinhos.

P'ra viver illuminada
Dos olhos não são precisos
Os vivos raios, a escada
Brilha ao fulgor dos teus risos.

Pela escada de Jacob
Desceram anjos dos céos:
Pela nossa descem só
Os anjos dos olhos teus.

Foram os delle entrevistos
Quando á acção do sonho exposto;
Os teus, não, são por mim vistos
Sempre que vejo teu rosto.

Quando nella se equilibra
O deus do amor, ao passar,
O coração, fibra a fibra,
Nós sentimos a vibrar.

Sim, pois si a escada se arreda
E cae cupido no chão,
Com certeza em sua queda
Nos esmaga o coração.

SYLVIO.

MAIWATCHIM, situada na fronteira da Russia asiatica, é a unica cidade do mundo, povoada exclusivamente por homens.

As mulheres, ou melhor, o bello sexo chinez, não tem entrada nesse territorio. E'-lhes vedado tambem passar a grande muralha de Kolkan e entrar na Mongolia. Todos os chinezes moradores nessa região dedicam-se unicamente ao commercio.

As tres perolas

II

ALDA, a boa fada, que mora lá ao longe, muito ao longe, no paiz das nuvens cor de opala, era outr'ora a amiguinha dos tristes.

Um dia, uma avezita singular, vinda de paragens desconhecidas, appareceu, cá em baixo, nesta terra de dor e cantava somente de noite, escondida nos arvoredos dos bosques á beira-mar, uns trinados doces e melancolicos, de uma suavidade infinita.

Aquellas melodias, quasi divinas, celestiaes, que o silencio da natureza adormecida dava ainda mais mysteriosos encantos, causavam a admiração dos pastores, que voltavam das viridentes campinas, acompanhando os rebanhos.

Ninguem sabia dizer que avezita era aquella.

De repente, voou e desappareceu nos ares, levando suspensas do bico tres gottinhas de agua, que tremulavam, ao baloiçar do vento, que as afagava brandamente e o sol, dardejando seus raios, cavava-lhes uns tons refulgentes de prata.

Era a emissaria de Alda, a boa fada..

Nisto chegaram ao reino de Alda.

A fada sorriu-se, com um sorriso meigo e sereno e, voltando-se para as recem-chegadas, tocou-lhes com a sua varinha de condão e tres virgens, todas brancas, de puro arminho, appareceram por encanto.

Alda assim falou.

Tenho uma grinalda, de alto preço toda feita de ouro e pedrarias que, como premio da virtude, darei a que das tres tiver maior valor.

Uma disse : Eu vivi encastoada na corôa de um rei sabio e poderoso.

O seu dominio estendia-se por milhares e milhares de leguas, e, como era bom, tornou-se querido e estimado de seu povo.

A estrella d'alva foi testemunha, mais de uma vez dos seus sonhos de gloria. . .

Senhorita Romilda Itala Petrola
filha do sr. Nicolau Petrola

Porém, numa funesta batalha, em um dia sombrio e escuro, como a morte, o meu senhor com toda a sua côrte, victima de uma traição, varado pelas balas certeiras do inimigo, cahiu para não mais se levantar.

Entre os despojos abandonados ao vencedor figurei eu, mas, ao arrastarem-me, com furiosa avareza, no galeão, deixaram-me cahir no mar de onde tinha vindo e o mar, ao reconhecer-me, ternamente me reclinou na praia.

Ahi tu boa e querida fada me encontraste. . .

Outra disse: Eu vivi para todos. Nos collos nús das mulheres mundanas, fui beijada soffregamente, por loucos amantes. . .

Depois fui adornar os amorosos seios de uma donzella, que um joven rico e bello tinha seduzido com palavras mellifluas e enganadoras.

Muitas vezes, senti as palpitações de seu coração apaixonado. . .

Queria fallar-lhe e dizer-lhe, que o miseravel a tinha abandonado, mas não podia. . .

E a coitadinha, reconhecendo, embora tarde, a grande culpa, em que tinha cahido, arrojou-me pela janella do seu quarto.

Dalli, das margens do pequenino regato, onde cahi, fui arrastada até vós.

A ultima tambem fallou assim :

Eu nada valho.

Sou filha da amargura. . .

Nasci nos olhos de uma noiva. A triste, ao ver desapparecer na fria sepultura aquelle em quem tinha concentrado todas as suas esperanças de um futuro risonho, chorou tão amargamente, que dos seus olhos rebentou uma lagrima enorme, abrigando em seu seio toda a sua dor profunda.

Essa lagrima sou eu. . .

Depois que acabou de chorar soltou uma gargalhada. . .

Estava louca.

Eu, a misera gottinha de agua, appareci assim no mundo.

Evaporei-me e subi a uma nuvem que, mais tarde, abrindo o seu véo, deixou-me cahir nas folhinhas de um jasmin.

O rocio da madrugada foi meu companheiro. . .

As aves do céo cobriam-me de beijos e ahi vivia contente e feliz, quando, atravessando os espaços, me trouxeram até vós. . .

Alda, profundamente maravilhada, subiu ao seu throno, feito de nuvens, e, com voz pausada, assim fallou :

«Tu, somente tu mereceste o desejado premio porque encarnas, em teu seio, a sublimidade de uma dor profunda» . . .

ANTONIO CRAVO.

QUANTOS?...

A' quem me comprehende...

Sob apparencia do goso
Quantos desgostos se occultam,
Quantos não são os que riem
E nalma penas sepultam !

Quantos são os que procuram
Os logares escondidos,
As solidões, os desertos
Para soltarem gemidos ? !

Ai ! nem sempre denunciam
Os nossos risos venturas,
Ha tambem flôres viçosas
Guarnecendo sepulturas !

ALZIRA VELLASCO TINOCO.

Campos, 18-11-914.

A galante Carmen Dolores,
filhinha do sr. Raymundo Rodrigues da Cunha
residente em Fortaleza, Ceará

LENDA BRETÃ

(A pequena Christina)

O EREMITA Hervé, apostolo dos bardos e cantores populares bretões, nascera cego.

Quando creança, soffrera fome, frio e miseria. Por isso dedicára sua vida a alliviar e consolar os pobres, os humildes e opprimidos. Andava, com seu bastão por todas as estradas.

A chuva e o vento não o faziam parar; caminhava sempre e só repousava nas aldeias, onde todos corriam ao ouvir a sua voz.

Instruia as creancinhas, ensinava a ser bom e docil, cantava bellas canções, onde se confundiam em poeticos quadros, apropriados a tão tenra edade, a historia da creação e a do Creador.

Pois santo Hervé—só o chamavam assim—inspirava-se na natureza.

Deus lhe concedera, a elle, pobre cego, o privilegio de conhecer todo o passado, e o dom precioso de ler o futuro. Por esse motivo, quando Hervé vinha sentar-se sob os tectos rusticos, diante dos camponezes reunidos para o ouvirem, encantava as almas ingenuas com suas historias de uma moral muito sã.

Por fim, já muito velho, sua alta estatura vergou-se ao peso dos annos e suas pernas tornaram-se menos firmes. Como elle sabia que sua missão não estava ainda terminada, quiz tomar um guia fiel e seguro, capaz de guiar seus passos vacillantes.

Escolheu a pequenina Christina, a filha de uma sua parenta, pobre viuva, que vivia penosamente do seu trabalho. Christina entrara apenas na adolescencia; seu rosto era, como sua alma, de ideal belleza; com grandes olhos luminosos em seu rosto rosado, que os cabellos louros fluctuantes emolduravam como uma aureola de ouro.

Christina ficára encarregada de guiar o velho pelas estradas e cuidar da pequena egreja, que Hervé mandára construir ao lado de seu cremio.

A creança estava sempre ao lado do santo, quando elle era rodeado pelos padres, estudantes e homens de todas as condições, que vinham recolher as lições dos seus labios.

—Christina—disse o rei Alberto o Grande – parecia uma pomba branca entre corvos.

Entre os moços mais assiduos em torno do bardo bretão-Hoel, o filho de um trabalhador, fazia-se notar por sua bella alma, sua physionomia varonil, attenuada pela doçura do olhar, e pelas attenções delicadas e quasi filiaes, que prodigalisava ao velho-Hoel era poeta, tambem, mas um poeta que vivia seus versos. Cantava suas caçadas no fundo das florestas negras, suas pescarias no mar revolto, suas corridas e seu jogo de arco; e Ch'stina admirava-o, feliz de o ver, de o ouvir, de ganhar o sorriso affectuoso, que elle lhe dirigia ao partir.

Mas, de subito, Hoel tornou-se sombrio e sonhador. Quando Christina passava atravez dos campos, guiando o santo velho, era em vão que procurava ouvir o echo sonoro de sua voz bem conhecida, celebrando, no decorrer do seu trabalho rustico, as riquezas de uma terra generosa.

E se ás vezes Hoel ia á egreja, onde o santo recebia aos domingos os seus discipulos, guardava silencio obstinado, ou então esperava que Hervé ficasse só para entreter-se longamente em voz baixa com elle. Quando se retirava, sua fronte parecia mais carregada de nuvens. Christina, para quem elle não mais olhava, soffria, com essa tristeza da qual não ousava perguntar a causa.

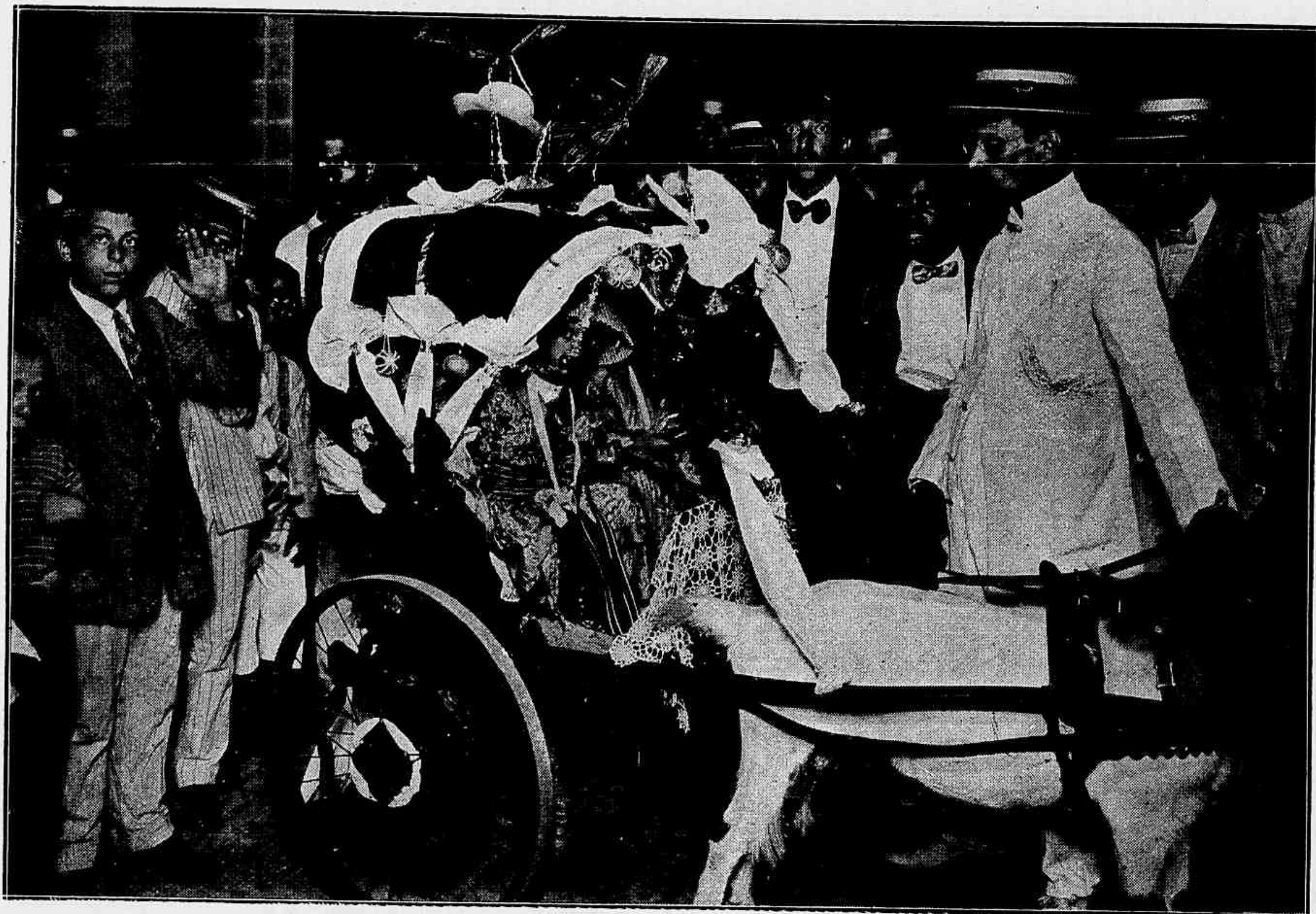
Mas um dia Hoel entrou bruscamente em casa do santo, que terminava com Christina sua frugal refeição. Parecia triumphante; sua face resplandecia de alegria, e elle correu a beijar respeitosamente a mão de Hervé, exclamando:

—Ah! meu pai, sou o mais feliz dos homens. Graças ás suas exhortações, Mériades, o chefe de nossa aldeia, deixou-se convencer. Elle concede-me emfim a mão de sua filha Rozenn.

*

Quando Hoel sahiu, sem ter olhado para Christina, a moça pensou que seu coração ia despedaçar-se e duas lagrimas correram silenciosamente por suas faces. Hervé possuia, como todos os cégos, bom ouvido. Ouviu o chorar de sua pequena companheira, e a clarividencia de cégo leu na alma de crystal da moça o segredo que ella escondia a todos os olhares.

Os santos conhecem as miserias humanas, podem comprehendel-as e compartilhal-as, sem nunca as terem sentido. Hervé conheceu pois a ferida cruel e incuravel do coração de Christina. Uma subita resolução germinou em seu cerebro.

Cobriu os olhos com as mãos e ficou por muito tempo immovel em sua grande cadeira. Christina pensou que elle dormia, mas Hervé concentrava seu espirito. Pedia a Deus para recompensal-o de seus longos

Os galantes João e Maria, filhos do sr. Magioli Dantas, que no seu gracioso carrinho se apresentaram na batalha de lança-perfumes e concurso de viaturas realisados na rua Barão de Ubá

serviços, uma graça que previsão do futuro lhe revelava efficaz. E Deus concedeu.

Santo Hervé levantou-se e disse:

—Christina, prepara-me um leito de folhas na igreja, sobre a terra dura, diante do altar e aos pés de Jesus. Depois tocarás o sino, lentamente, pela amanhã o anjo negro virá procurar-me.

—Ah! mestre—disse Christina estendendo para elle as mãos supplicantes—peça ao Senhor que eu o possa seguir, como a barca segue a corrente.

—Minha filha—respondeu o piedoso velho—só Deus sabe o que deve fazer. Tem coragem, espera e reza.

. . . .

No dia seguinte, Hervé, estendido no santuario, como exprimira seu desejo, só tinha um sopro de vida. A igreja era muito pequena para conter a multidão de fieis que assistiam a agonia do santo. Ouvia se de todos os lados, e bem longe ainda, o murmurio das orações entrecortadas pelos soluços.

A Bretanha chorava o homem bom e justo, que havia consagrado sua existencia á defesa dos fracos contra os fortes, a consolar os afflictos, a instruir os ignorantes, a collocar um pouco de ideal, com os seus canticos e poesias, na alma dos pobres, que o trabalho ingrato curvava, sem cessar, para a terra. Em torno de Hervé estavam padres, abbades e bispos, que recitavam as ultimas orações.

Christina, ajoelhada aos pés do mestre, estava pallida e fria. Parecia que a vida se retirava pouco a pouco de seu rosto juvenil, como se retirava da face enrugada do velho. E quando Hervé rendeu a sua alma ao Creador. Christina morreu docemente, seguindo nos caminhos azulados do céu o doce cégo, a quem guiára nos negros caminhos da terra.

(*Jornal da Mulher* — Lisboa).

Vinagre

⚓ Ancora

TIRA sardas, espinhas, pannos, cravos e manchas do rosto

PHARMACIA AZEVEDO

Deposito: Rua da Assembléa, 73 - Rio de Janeiro

DE TUDO UM POUCO

O amoniaco

E' de extrema utilidade ter sempre em casa amoniaco liquido, para em caso de ter sido mordido por animaes venenosos, taes como abelhas, marinbondos ou cobras, embeber a ferida com esse liquido, para fazer cessar as dores.

Se o caso é grave, porém, não dispensa a vinda de um medico, mas emquanto por elle se espera póde dar-se, á pessoa offendida pelo insecto, 8 gottas de ammoniaco em um copo d'agua com assucar.

O ammoniaco, além do uso medicinal que tem, serve tambem para tirar manchas de gordura, empregando-o misturado em partes iguaes d'agua fria. Não deve ser applicado sobre fazendas que tenham côr de rosa, ou azul claro, pois elle tem a propriedade de carregar muito essas tintas.

E' uma substancia preciosa para restituir as côres que houverem sido alteradas por sumo de fructas acidos, como laranjas, limãos, etc., o qual cahindo sobre a fazenda de côr escura produz uma mancha rosea, que uma gotta de ammoniaco faz desapparecer, restituindo ao estofo sua primitiva côr.

Gordura do papel e folhas de livro

Aquece-se primeiramente o papel manchado, e se lhe applica em cima papel pardo, repitindo-se esta operação emquanto o papel pardo absorver alguma gordura. Molha-se depois um pincel em essencia de terebentina bem apurada, e aquecida quasi até o ponto de ferver; e se dá sobre os dois lados do papel que tambem deve estar quente. Renova-se a operação até que haja desapparecido todo o signal da nódoa.

Para restituir ao papel a sua brancura, e polido da superficie, se lhe applica com uma escova macia, um pouco de espirito de vinho bem retificado.

Empregados estes meios, os quaes não alterão de maneira nenhuma a tinta, qualquer que ella seja, o papel ou folha de livro ficará sem o menor vestigio da nodoa, ou ella fôsse de sebo, cêra, azeite ou gordura.

A dansa prolonga a vida

Os celebres bailarinos do mundo teem chegado a idades fabulosas, Gatean Vestris morreu aos cento e dois annos. Petitpas chegou aos noventa e seis, Francisco Lerante morreu poucos dias depois de completar cem annos, quando elle se retirou aos setenta e cinco annos, vivia na sua aldeia e gosava de perfeita saude. Nunca teve a minima idéa do que é uma dôr de rheumatismo nem uma má digestão.

Estes exemplos demonstram que este passa tempo tão popular prolonga a vida e evita os achaques da velhice.

Está pois ao alcance de qualquer pessoa o prolongar a sua vida e tornal a agradavel. Assim é que para as que vivem modestamente nada ha de mais sensato e pratico do que dansar, comtanto que usem um sapatinho leve e flexivel e assim tornarão o soalho de seu pequenino salão tão brilhante como um espelho e gosarão boa saude.

RECEITAS

Bolo de fubá de milho— Uma garrafa de leite, fubá, canella, sal herva-doce, 1 colher de manteiga, isso tudo fervido e bem cosido, botam-se 1 colhersinha de bicarbonato de soda, 1 colher de farinha de trigo 2 ovos, assucar quanto adoce, vai ao fôrno em fôrma untada de manteiga.

Bolo de queijo—Um copo de queijo ralado, 1 copo de farinha de trigo, 1 copo de manteiga, ou toucinho derretido, 6 ovos, 1 colher de bicarbonato de soda.

Bolo branco — Nove claras, 250 grammas de assucar, 250 grammas de farinha de trigo, 250 grammas de manteiga. Bate-se bem as claras e mistura-se a farinha do trigo peneirada depois de tudo bem batido vai em forma untada de manteiga.

Biscoutos boca de dama — Fazem-se estes biscoutos em uma bacia. Põe-se para cada ovo um punhado de farinha de trigo, assucar refinado, conforme se querem mais ou menos doces, essencia de cidra, de baunilha ou casca de limão ralada, mexe-se tudo muito bem com uma colher, attendendo que a massa deve ficar meia molle, porém não de mais, para se não derramar muito quando se puzer sobre os taboleiros de folha. Põe-se sobre os ditos taboleiros uma ligeira camada de oleo de amendoas doces, e depois vai-se com a massa fazendo pequenos montinhos um tanto separados uns dos outros da massa que se fez, e vão para o forno, que deve ter um calor brando. Quando se julgarem bastante cozido tiram-se, pois estão promptos.

Pudim de Creme— Desfazem-se em meia garrafa de leite 6 gemas de ovos, 2 colheres de farinha de trigo, um pouco de sal, 250 grammas de assucar, um pouco de nosmoscada e põem-se em uma cassarola, vai ao fogo mexendo sempre até engrossar. Depois de frio vai ao fôrno temperado em fórma untada de manteiga.

Sonho de Celi—Em meia garrafa de leite a ferver misturam-se 200 grammas de maisena, sal, 1 colher mal cheia de manteiga, façam nm angú bem duro, deixem esfriar e vão amassando com 4 gemmas 1 a 1 e por ultimo, 1 clara batida em neve, com uma colher deitem para fritar em banha e depois pulverisem com assucar e canella.

Sonhos—Seis ovos, tres com claras, meio kilo de farinha de trigo feita em angú, no fogo, meia colher de manteiga.

Agua de Colonia.— Formula I — Oleo volatil de limão, 16 partes; oleo volatil de bergamota, 10 partes; oleo volatil de cidra, 8 partes; alcoolato de rosmaninho, 250 partes; alcool de °90, 3.000 partes.

Misture-se.

Formula II — Alcool de 85°, 1.250 partes; oleo volatil de limão, 30 partes; oleo volatil de cidra, 12 partes; oleo volatil de bergamota, 23 partes; oleo volatil de alfazema, 6 partes; tintura de benjoim, 45 partes.

Misture-se e filtre-se depois de algumas horas de contacto.

Formula III — Essencia de bergamota, 10 partes; essencia de limão, 10 partes; essencia de cidra, 10 partes; essencia de rosmaninho, 5 partes; essencia de flores de laranja, 5 partes; essencia de canela, 2 partes; alcool a 34° (Cartier), 1.200 partes; alcoolato de herva cidreira composto, 150 partes; alcoolato de rosmaninho, 100 partes.

Misture-se e destille-se.

QUANDO V. EX.

Precisa de um medicamento, procura certamente o que haja de melhor e de effeito mais seguro, porque um máo remedio poria em risco a sua vida.

PORQUE RAZÃO

Quando quer fumar não usa os delicados cigarros Vanille em vez de usar esses cigarros ordinarios e baratos que infestam o mercado, que são tão perniciosos como as más drogas ?

TENHA SEMPRE EM MEMORIA

Que os cigarros Vanille são producto da reputada Fabrica Veado, o que é uma garantia da sua indiscutivel superioridade. Além disto, os cigarros Vanille

SÃO hygienicos,
SÃO agradaveis,
SÃO os cigarros do Grand Chic,
SÃO perfumados,
NÃO atacam o estomago,
NÃO arruinam o systema nervoso.

Poderá V. Ex. apontar uma outra marca de cigarros que possua taes predicados ?

José Francisco Corrêa & Comp.
ASSEMBLEA, 94-98 — RIO

Fosforol

O tonico por excellencia
mais activo que
kola e que carne crua

Applicado com verdadeiras vantagens na cura da:

Anemia - Tuberculose - Paludismo - Neurasthenia
Febre Typhoide - Phosphaturias e Convalescenças

Preparado por processos modernos, revalisando com productos similares estrangeiros.

ADOPTADO NOS HOSPITAES E CLINICA DA CAPITAL

O Fosforol approvado pela Exma. Directoria de Saude Publica tem acção rapida e efficaz

A' venda em todas as bôas pharmacias e drogarias

DEPOSITOS :

Pharmacia Gonçalves Dias, Rua Gonçalves Dias, 41 — Drogaria Rodrigues, Gonçalves Dias, 59 — Pharmacia Paris, Rua do Passeio, 56

Royal Trianon

PÓ PARA UNHAS

Não admiram o brilho de minhas unhas?

Querem andar com as unhas tão brilhantes, que chamem a attenção de todos?

Usem o pó que tem a excellencia no brilho o ROYAL TRIANON.

Depositarios: J. Rodrigues & C., rua Gonçalves Dias, 59.

Preço 1$500 o vidro

Sabão Magico

PERFUMADO PARA TOILLETE — Não ha reclame que destrua o facto consummado. As espinhas, os darthros seccos ou humidos, as eczemas ou pannos da prenhez e das impurezas do sangue, o fétido horrivel dos sovacos e de entre os dedos dos pés, as frieiras, sarnas, os parasitas da cabeça, as manifestações syphiliticas da pelle, sob differentes aspectos, a catinga da gente de côr; a desinfecção especial de todo o corpo, só póde ser feita com o uso sempre crescente do **Sabão Magico.**

Um 1$500, pelo Correio 2$000

Depilol Pizarro

Quéda **infallivel** e **inoffensiva**, em 5 minutos dos cabellos, em qualquer parte do corpo.

Vidro 3$000, pelo Correio 4$000

PARASITAS

O anti-parasitario Pizarro cura infallivelmente as parasitas, voltando os cabellos com a sua cor natural, os darthros, seccos ou humidos, eczemas, frieiras, etc. Garante-se sua cura com o uso de um ou dois vidros. -- Preço 3$000.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 16 A 28